



Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio Profissional I, II e III

Sofia Rodrigues Patrício

Lisboa, julho de 2026



Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio Profissional I, II e III

Sofia Rodrigues Patrício

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora Doutora
Maria Luciana Perestrelo Favila da Cunha Paredes

Lisboa, julho de 2026



Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo) Maria Luísa Pereira Faria Teixeira da Cunha Paredes

Coorientador/a (nome completo) _____

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, Sofia Rodrigues Patrício

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em Educação Pré-Escolar

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 7 de julho de 2026

Maria Luísa Pereira Faria Teixeira da Cunha Paredes



Agradecimentos

Chegar ao fim desta etapa é, para mim, muito mais do que cumprir um objetivo, é a prova de que o esforço, a dedicação e a vontade de aprender realmente valem a pena. Foram muitos os desafios e as dificuldades, mas também as conquistas e as experiências que me fizeram crescer como pessoa e como profissional. Nada disto teria sido possível sem o apoio, a força e o carinho de todos aqueles que caminharam ao meu lado e acreditaram em mim, a cada um, deixo a minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora Professora Doutora Maria Luciana Perestrelo Favila da Cunha Paredes por toda a orientação, disponibilidade e apoio ao longo deste percurso, a dedicação com que acompanhou cada etapa desta investigação e o rigor científico que sempre transmitiu. Mais do que uma orientadora, foi uma referência pelo profissionalismo, pela exigência e pela forma como me motivou a procurar fazer sempre mais e melhor.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Maria Fernanda dos Santos Mendes Sampaio, por todo o apoio prestado ao longo do tempo. Sempre disponível para me ajudar, pela sua paciência, pelas conversas, por todas as palavras de conforto, por me ouvir e aconselhar sempre com uma palavra amiga, encorajando-me, em todos os momentos, a fazer mais e melhor, com o intuito de evoluir. Que continue sempre a ter esse coração incrível e bonito. Levo comigo as suas palavras sábias e ensinamentos no coração, que contribuíram de forma positiva para a minha formação pessoal e académica.

A todos os docentes e não docentes da Escola Superior de Educação João de Deus, deixo o meu sincero agradecimento pelo apoio e orientação que proporcionaram, contribuindo para a minha formação e para o desenvolvimento do meu percurso académico, ajudando-me a crescer académica e pessoalmente.

Expresso o meu agradecimento às educadoras que me acolheram nas salas de aula e me proporcionaram a oportunidade de aprender através da prática, expresso a minha sincera gratidão. Em especial, à Educadora Ana Gamito, pelo seu profissionalismo, entrega e dedicação. É, sem dúvida, uma educadora e uma pessoa de mão cheia, que me ajudou a compreender, com outra visão, o verdadeiro significado de ensinar.

Agradeço à minha família, em especial à minha avó, por estar sempre ao meu lado em todas as fases, por me apoiar incondicionalmente, acreditando em mim e nos meus sonhos, obrigada por me fazer sentir sempre acompanhada, pela presença pelas palavras e pelo carinho.

Resumo

O presente Relatório de Estágio tem como objetivo apresentar, de forma reflexiva e estruturada, a consolidação e sistematização dos conhecimentos e competências desenvolvidos ao longo do percurso formativo nas unidades curriculares de Estágio Profissional I, II e III, integradas no Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação João de Deus, durante os anos letivos de 2024-2025 e 2025-2026.

A metodologia adotada neste relatório insere-se numa abordagem qualitativa, baseada na recolha de dados em contexto educativo, realizada nas escolas onde teve lugar o estágio. Para tal, recorreram-se a dois instrumentos principais: a observação direta e a análise documental.

A estrutura do relatório está organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo refere-se aos Relatos de Estágio Profissional, onde estão contidos dez relatos da prática pedagógica, nos quais são descritas observações de atividades e estratégias implementadas em contexto educativo pelas educadoras titulares das salas onde estagiei. Engloba, ainda, relatos de atividades realizadas por mim, abrangendo diversas áreas e domínios de conteúdo da Educação Pré-Escolar.

O segundo capítulo é destinado à apresentação de seis planificações de atividades realizadas por mim em diferentes faixas etárias da Educação Pré-Escolar, deviamente fundamentadas, recorrendo aos diferentes domínios.

No terceiro capítulo estão incluídos três dispositivos de avaliação, fazendo assim referência à importância dos mesmos, bem como aos critérios e parâmetros utilizados para a realização da análise e interpretação dos resultados.

O quarto e último capítulo, apresenta uma proposta de Trabalho de Projeto intitulado “Um mergulho científico pelo silêncio das águas azuis – Mundo Submarino”, inserida na Área do Conhecimento do Mundo. Este é um projeto direcionado para crianças de idade Pré-Escolar, com foco em crianças na faixa etária dos cinco anos. O projeto tem como objetivo principal fomentar uma atitude de respeito pela natureza e pelos oceanos. Por meio de atividades lúdicas e investigativas, pretende-se estimular a curiosidade científica e a consciência ecológica, incentivando atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.

Por fim, o relatório termina com as considerações finais, onde é feita uma breve reflexão crítica das vivências experienciadas em estágio ao longo destes três semestres referindo a sua importância na construção da minha identidade enquanto futura educadora.

Palavras-Chave: Educação Pré-Escolar; Estágio Profissional; Planificação; Avaliação; Trabalho de Projeto.

Abstract

This Internship Report aims to present, in a reflective and structured manner, the consolidation and systematization of the knowledge and competencies developed throughout the training pathway in the curricular units of Professional Internship I, II, and III, integrated into the Master's Degree in Pre-School Education at the Escola Superior de Educação João de Deus, during the academic years 2024–2025 and 2025–2026.

The methodology adopted in this report is grounded in a qualitative approach, based on data collection in an educational context, carried out in the schools where the internship took place. To this end, two main instruments were used: direct observation and document analysis.

The report is organized into four chapters. The first chapter refers to the Professional Internship Reports and includes ten accounts of pedagogical practice, in which observations of activities and strategies implemented in an educational context by the lead educators of the classrooms where I completed my internship are described. It also includes reports of activities carried out by myself, covering various areas and domains of Pre-School Education.

The second chapter is dedicated to the presentation of six activity plans developed and implemented by me with different age groups in Pre-School Education, duly grounded in theoretical frameworks and encompassing different learning domains.

The third chapter includes three assessment tools, highlighting their importance, as well as the criteria and parameters used for the analysis and interpretation of the results.

The fourth and final chapter presents a Project-Based Learning proposal entitled “A Scientific Dive into the Silence of Blue Waters – The Underwater World,” integrated within the Area of Knowledge of the World. This project is aimed at children in Pre-School Education, with a focus on five-year-olds. Its main objective is to foster an attitude of respect towards nature and the oceans. Through playful and inquiry-based activities, it seeks to stimulate scientific curiosity and ecological awareness, encouraging responsible attitudes towards the environment.

The report concludes with the final considerations, which present a brief critical reflection on the experiences lived throughout the three semesters of internship, emphasizing their importance in the construction of my personal and professional identity as a future educator.

Keywords: Pre-School Education; Professional Internship; Planning; Assessment; Project-Based Learning.

Índice Geral

Índice de Tabelas	x
Índice de Figuras	xi
Introdução.....	1
1. Metodologia	2
2.Contextualização do Estágio Profissional	3
3. Calendarização e Cronograma	4
Capítulo 1 – Relatos de Estágio.....	6
1.1. Síntese do Capítulo.....	6
1.2. Relatos de Estágio.....	6
1.2.1. Relato de estágio 1	6
1.2.2. Relato de estágio 2	8
1.2.3. Relato de estágio 3	10
1.2.4. Relato de estágio 4	12
1.2.5. Relato de estágio 5	13
1.2.6. Relato de estágio 6	15
1.2.7. Relato de estágio 7	17
1.2.8. Relato de estágio 8	18
1.2.9. Relato de estágio 9	19
1.2.10. Relato de estágio 10	21
Capítulo 2 – Planificações	23
2.1. Síntese do Capítulo	23
2.2. Fundamentação teórica.....	23
2.3. Planificações em quadro	26
2.3.1. Planificação da atividade do Domínio da Matemática (3 anos)	26
2.3.2. Planificação da atividade Área do Conhecimento do Mundo (3 anos).....	29
2.3.3. Planificação da atividade no Domínio da Matemática (4 anos)	32
2.3.4. Planificação da atividade Área do Conhecimento do Mundo (4 anos).....	34
2.3.5. Planificação da Atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos).....	36
2.3.6. Planificação da atividade Domínio da Matemática (5 anos)	39
Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação.....	41
3.1. Síntese do capítulo.....	41
3.2. Fundamentação Teórica.....	41
3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática	44
3.3.1. Contextualização da atividade	44
3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	44

3.3.3. Apresentação e análise de resultados	45
3.4. Avaliação da atividade do Desenvolvimento da Linguagem e Abordagem à Escrita	47
3.4.1. Contextualização da atividade	47
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	48
3.4.3. Apresentação e análise de resultados	49
3.5. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo	51
3.5.1. Contextualização da atividade	51
3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	52
3.5.3. Apresentação e análise de resultados	53
Capítulo 4 - Proposta de Trabalho de Projeto	56
4.1. Introdução ao tema do projeto	56
4.2. Metodologia do projeto	58
4.3. Desenvolvimento do projeto	60
4.3.1. Problema	60
4.3.2. Problemas parcelares	60
4.3.3. Destinatários	60
4.3.4. Entidades Envolvidas	61
4.3.5. Motivação e negociação	61
4.3.6. Objetivos gerais	61
4.3.7. Objetivos específicos	61
4.3.8. Planeamento	62
4.4. Recursos	64
4.4.1. Recursos materiais	64
4.4.2. Recursos humanos	65
4.4.3. Produtos finais	65
4.5. Avaliação	65
4.5.1. Avaliação do processo	65
4.5.2. Avaliação do produto final	66
4.6. Calendarização	67
4.7. Considerações finais do projeto	68
Considerações finais	69
Apêndices	79

Índice de Tabelas

Tabela 1 – <i>Calendarização e cronograma do 1.º semestre</i>	4
Tabela 2 – <i>Calendarização e cronograma do 2.º semestre</i>	5
Tabela 3 – <i>Calendarização e cronograma do 3.º semestre</i>	5
Tabela 4 – <i>Planificação da atividade no Domínio da Matemática (3 anos)</i>	26
Tabela 5 – <i>Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo (3 anos)</i>	29
Tabela 6 – <i>Planificação da atividade no Domínio da Matemática (4 anos)</i>	32
Tabela 7 – <i>Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo (4 anos)</i>	34
Tabela 8 – <i>Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos)</i>	37
Tabela 9 – <i>Planificação da atividade no Domínio da Matemática (5 anos)</i>	39
Tabela 10 – <i>Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática.</i>	45
Tabela 11 – <i>Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio do Desenvolvimento da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i>	49
Tabela 12 – <i>Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo</i>	53
Tabela 13 – <i>Cronograma da calendarização do projeto</i>	67

Índice de Figuras

Figura 1 – <i>Resultados da avaliação da proposta da atividade do Domínio da Matemática</i>	46
Figura 2 – <i>Resultados da avaliação da proposta da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i>	50
Figura 3 – <i>Resultados da avaliação da proposta da atividade da Área do Conhecimento do Mundo</i>	5

Introdução

O presente Relatório de Estágio Profissional insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, ministrado na Escola Superior de Educação João de Deus. Este documento representa a finalização de um processo de uma aprendizagem teórico-prático, desenvolvido ao longo de três semestres em diversos contextos educativos, articulando de forma integrada a formação académica com a prática pedagógica supervisionada.

Para além da introdução, o relatório presente está estruturalmente dividido em quatro capítulos: Relatos de Estágio, Planificações, Dispositivos de Avaliação e apresentação de uma proposta de um Trabalho de Projeto.

Enquanto futura docente considero, que o Estágio Profissional tem um papel fundamental na formação dos estudantes, permitindo aos mesmos que apliquem os seus conhecimentos teóricos na prática. O estágio permite ainda uma observação direta de diferentes práticas e de situações pedagógicas, possibilitando uma diversidade de experiências enriquecedoras a formação profissional. Neste sentido, Formosinho (2009) defende que a formação de professores é um processo complexo de aprendizagem profissional que integra teoria e ação, enfatizando a importância da experiência prática no desenvolvimento de saberes pedagógicos e na construção de uma identidade profissional crítica e reflexiva.

O estágio constitui uma oportunidade para o desenvolvimento de competências de reflexão crítica, de adaptação a diferentes contextos educativos, permitindo vivenciar situações reais, foi através da observação e intervenção em situações pedagógicas que elegi a valência do Pré-Escolar.

Para Caldeira et al. (2017) “a realização da prática pedagógica, tem como objetivo principal “o desenvolvimento pessoal e profissional de cada estudante” (p.48) como tal é necessário a execução de uma avaliação formativa.

A supervisão pedagógica permite que os estudantes vivenciem de forma direta e indireta o dia a dia de um jardim escola, bem como do grupo de crianças que acompanham, permite ainda que enfrentem desafios, auxiliando na construção de confiança e autonomia, possibilitando uma análise crítica das próprias ações, fortalecendo o percurso formativo enquanto futuros docentes.

Caldeira, et al. (2017) salientam que:

A unidade curricular de iniciação à prática profissional tem como objetivo principal o desenvolvimento pessoal e profissional de cada estudante, contemplando uma avaliação predominantemente formativa. Aprender é um processo gradual e o aluno vai reestruturando o seu conhecimento através das atividades que observa, analisa, prepara, vivencia e reflete entre pares, com os orientadores e supervisores (p.48).

De acordo com Vieira e Moreira (2011, como citado em Mosqueira & Almeida, 2017), “toda a supervisão é um processo para promover processos. É um processo de apoio ao processo de aprendizagem profissional, o qual está ao serviço da aprendizagem dos alunos”.

Em suma o estágio profissional representa uma fase importante na formação de futuros docentes, pois possibilita uma integração entre a teoria e a prática, contribuindo para um desenvolvimento diversificado e enriquecedor, oferece ainda momentos de análise e aprimoramento constante, auxiliando na superação dos desafios encontrados ao longo da prática educativa e fornecendo recursos para uma atuação pedagógica mais eficiente e consciente.

Ao longo do relatório presente vou desenvolver algumas das minhas experiências ao longo do estágio e dos diversos locais e grupos em que estive inserida, assim como das diferentes abordagens e métodos pedagógicos propícios a cada situação e faixa etária.

1. Metodologia

A metodologia adotada no presente relatório assume uma natureza qualitativa, na medida em que privilegia a compreensão aprofundada dos fenómenos observados em contexto real de prática profissional. De acordo com Coutinho (2023), a investigação qualitativa centra-se na interpretação dos fenómenos no seu contexto natural, valorizando os significados atribuídos pelos participantes e a complexidade das situações estudadas.

Neste sentido, o presente estudo assenta numa análise interpretativa das experiências, interações e dinâmicas institucionais, procurando captar a riqueza das situações vivenciadas durante o estágio.

Assim, privilegia-se a compreensão das representações e práticas dos intervenientes, articulada com uma reflexão crítica sustentada na observação direta, enquanto instrumento fundamental de recolha de dados em contexto educativo.

Os dados recolhidos ao longo deste relatório de estágio profissional, não envolveram dados pessoais e foi garantido o anonimato e a confidencialidade quer nas observações quer nos documentos consultados.

2.Contextualização do Estágio Profissional

Durante o primeiro semestre do Mestrado, realizei o Estágio Profissional I, que decorreu entre 11 de outubro de 2024 e 11 de fevereiro de 2025, ao longo deste período estive a estagiar na sala dos três anos.

O estágio foi realizado numa IPSS, situada na freguesia dos Olivais. Esta instituição integra valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) recebendo crianças com idades compreendidas desde os três anos aos dez anos de idade, contando com duas turmas de cada faixa etária. Na escola trabalha uma equipa de vinte e cinco docentes.

A instituição dispõe de um edifício com dois recreios, permitindo a separação dos espaços destinados à Educação Pré-Escolar e ao 1.º CEB. O edifício conta com casas de banho, um ginásio, onde decorrem as aulas de educação física, uma cozinha e dois refeitórios, uma secretária e uma biblioteca, possui ainda salas de aula para as valências de educação pré-escolar e ensino primário.

Relativamente ao segundo semestre, o Estágio Profissional II, decorreu entre o 24 de fevereiro de 2025 e 4 de julho de 2025, neste semestre acompanhei as crianças da sala dos 4 anos.

O estágio foi realizado numa IPSS, situada na freguesia de Campo de Ourique, a instituição integra valências de Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, sendo por isso frequentado por crianças com idades compreendida entre os três anos e os dez anos de idade, contando com duas turmas de cada faixa etária. A equipa educativa é constituída por vinte e sete docentes.

O edifício dispõe de doze salas de aula, um salão amplo (onde decorrem as atividades dos quatro anos), um ginásio, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de professores, um gabinete da direção, uma secretaria, um refeitório, uma cozinha, e cinco zonas de casas de banho, possui ainda laboratórios e uma sala destinada ao ateliê de cerâmica. No exterior existem dois recreios amplos, permitindo uma separação do Pré-Escolar e do 1.º CEB.

O Estágio Profissional III, decorreu entre o período de 7 de outubro de 2025 até 7 de fevereiro de 2026, durante o meu último semestre acompanhei a sala dos cinco anos.

Estagiei numa IPSS, situada na freguesia de Odivelas, que integra valências de Creche, Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, recebendo crianças com idades compreendidas entre os seis meses e os dez anos de idade.

A instituição dispõe de dois pavilhões: o “pavilhão A” é constituído pela secretaria, sala de professores, ginásio, casas de banho, refeitório, cozinha, creche e duas salas destinadas aos grupos da faixa-etária dos três anos. O “pavilhão B”, contempla salas do 1.º CEB, sendo que, há duas salas para cada ano de escolaridade, quatro salas da Educação Pré-Escolar (duas salas para os grupos da faixa-etária dos 4 anos, e outras duas para os grupos da faixa-etária dos 5 anos). Possui ainda uma biblioteca, um laboratório e casas de banho. O espaço exterior está dividido em três recreios, um para cada valência. A instituição tem ainda uma horta.

3. Calendarização e Cronograma

O estágio profissional do Mestrado em Educação Pré-Escolar, decorreu ao longo de três semestres, representados nas tabelas 1,2 e 3. As tabelas apresentam de forma clara e objetiva as atividades que decorreram ao longo do meu período de estágio, no qual contribuíram para a realização do presente relatório.

Nas tabelas registam-se: o seminário de contacto com a realidade educativa, o período de estágio em cada faixa etária, as reuniões de estágio, a orientação tutorial e por fim, o período da elaboração do relatório de estágio profissional.

Tabela 1

Calendarização e cronograma do 1.º semestre

Semestre	Atividade	Data
1.º	Seminário de contacto com a realidade educativa I	23/09/2024 – 4/10/2024
	Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa etária dos 3 anos	11/10/2024 – 11/02/2025
	Reuniões de Estágio	8/10/2024 – 14/02/2025
	Orientação Tutorial	2 h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	8/10/2024 – 4/02/2025

Tabela 2*Calendarização e cronograma do 2.º semestre*

Semestre	Atividade	Data
2.º	Seminário de contacto com a realidade educativa II	17/02/2025 – 21/02/2025
	Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa etária dos 4 anos	24/02/2025 – 4/07/2025
	Reuniões de Estágio	5/05/2025 – 30/05/2025
	Orientação Tutorial	2 h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	11/02/2025 – 2/07/2025

Tabela 3*Calendarização e cronograma do 3.º semestre*

Semestre	Atividade	Data
3.º	Seminário de contacto com a realidade educativa III	23/09/2025 – 4/10/2025
	Estágio na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa etária dos 5 anos	7/10/2025 – 7/02/2026
	Reuniões de Estágio	7/11/2025 – 9/01/2026
	Orientação Tutorial	2 h semanais
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	9/10/2025 – 5/02/2026

Capítulo 1 – Relatos de Estágio

1.1. Síntese do Capítulo

Neste primeiro capítulo, estão contidos dez relatos de estágio relativos a atividades que observei ou realizei, ao longo dos três semestres. Quatro dos dez momentos relevantes para este relatório resultam da minha observação de práticas realizadas por professoras cooperantes ou colegas de estágio, enquanto os seis restantes foram dinamizados e lecionados por mim. Os relatos englobam diferentes áreas, domínios e componentes das valências da Educação Pré-Escolar.

Todas as narrativas de estágio incluem as devidas inferências, acompanhadas pela fundamentação teórica.

1.2. Relatos de Estágio

1.2.1. Relato de estágio 1

A atividade descrita foi planeada e orientada por mim no âmbito do Domínio da Matemática, para um grupo de três anos, constituído por 25 crianças. Esta atividade teve a presença da equipa de supervisão pedagógica, da educadora titular e de algumas colegas de estágio.

Decidi dividir a atividade em dois momentos/espacos, sendo que o primeiro momento decorreu no chão da sala, com o material que ia utilizar ao longo da atividade, previamente preparado e já colocado no espaço.

Inicialmente, dispus o grupo de crianças, sentado no chão, formando um semicírculo e sentando-me de modo que todas conseguissem ver o que lhes queria mostrar. Após as crianças estarem todas sentadas no seu respetivo lugar, saudei-as e comecei a falar com o grupo criando um ambiente de mistério sobre a atividade que iria desenvolver com elas.

A organização do espaço e da dinâmica do grupo foi realizada de forma intencional, promovendo condições favoráveis à participação ativa das crianças. Deste modo, a prática desenvolvida, enquadra-se na opinião de Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), que referem que o ambiente deve ser organizado de forma intencional, valorizando a participação da criança e a qualidade das interações. Assim, o ambiente educativo constitui-se como um espaço no qual o afeto, a segurança e a aprendizagem se encontram interligados.

Para dar início ao tema, foi realizada a leitura da história *O Nabo Gigante*, de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey. Considerando que o livro é muito extenso para crianças de três anos, decidi resumir a história. No decorrer da leitura da história, utilizei sempre

uma linguagem adequada à faixa etária, fazendo inflexões de voz, para despertar o interesse das crianças.

Esta opção metodológica tem como objetivo estimular o gosto pela leitura na educação pré-escolar, uma vez que esta contribui significativamente para o desenvolvimento global da criança. A corroborar esta opinião, Mata (2008) refere que “a leitura é uma atividade pertinente, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário, o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na seleção de informação e no acesso à compreensão” (p. 72), evidenciando assim o seu papel essencial no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças.

No decorrer desta atividade procurei privilegiar a participação ativa das crianças em todas as fases, enfatizei os sons dos animais presentes, incentivando as crianças a imitá-los. Esta estratégia, para além de proporcionar o envolvimento lúdico das crianças, contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e da consciência fonológica. Solicitei, ainda, que interpretassem o deslocamento dos animais e pedi-lhes que simulassem os movimentos dos animais ao puxarem o nabo gigante da terra.

Depois de terminada a leitura, dialoguei com as crianças e coloquei algumas questões sobre a mesma, tais como: Qual foi o primeiro animal que apareceu na história? Quantos animais foram precisos para tirar o nabo gigante da terra? Os animais tinham todos o mesmo tamanho? Os animais tinham todos a mesma cor?

É importante que em qualquer atividade diária exista um discurso oral coerente e fluido para que a criança perceba a atividade desenvolvida. Silva et al. (2016) referem que, “o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando” (p. 6).

Após o momento de exploração da história, conduzi a atividade para uma proposta centrada no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Para tal, distribuí a cada criança a imagem de um animal e, após todas terem recebido a sua imagem, solicitei que as ordenassem sequencialmente, de acordo com a narrativa.

De acordo com Ponte e Serrazina (2000, como citado em Caldeira, 2009a) afirmam que “a manipulação do material pelas crianças de forma orientada, pode facilitar a construção de certos conceitos” e “servir para representar conceitos que eles já conhecem por outras experiências e actividades, permitindo assim a sua melhor estruturação” (p.225).

Ao longo da atividade, procurei proporcionar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e estimulante, de modo a suscitar a participação do grupo e a exploração dos materiais de forma orientada. Esta intenção pedagógica permitiu que as crianças

estabelecessem relações entre as suas vivências prévias e os novos conceitos desenvolvidos promovendo uma aprendizagem mais significativa.

No segundo momento, optei para uma mudança de espaço, considerando que na educação pré-escolar, é fundamental adaptar o ambiente às necessidades e dinâmicas do grupo. A mudança de espaço permitiu acalmar e captar a atenção das crianças. Oliveira-Formosinho (2007b) refere que, o espaço educativo é um elemento pedagógico fundamental, devendo ser flexível, acolhedor e promotor da autonomia e do bem-estar infantil.

Para concluir a atividade, solicitei às crianças que se sentassem na sua mesa, no seu respetivo lugar e expliquei-lhes que iam realizar uma proposta de atividade, que consistia em pintar com os lápis de cor, o algarismo que indicava o número de elementos representado na imagem.

Esta dinâmica permitiu que as crianças adquirissem conceitos de forma não expositiva, uma vez que os recursos utilizados nesta atividade proporcionaram oportunidades de participação ativa ao longo de todo o processo. Desta forma, foi possível desenvolver a memória, a atenção e a capacidade de ordenar acontecimentos segundo uma lógica temporal.

1.2.2. Relato de estágio 2

Observei uma atividade dinamizada pela educadora titular de estágio, enquadrada na Área do Conhecimento do Mundo, tendo como tema a higiene oral.

Previamente a educadora iniciou a atividade, organizando o grupo de crianças no chão, formando um semicírculo, para que todas pudessem ouvir e ver as imagens do livro. Para a introdução deste tema, a educadora titular recorreu à leitura da história *Como lavar os dentes com a Croquis Dentuças* de Jane Clarke e Georgie Birkett, início por explorar o livro, fazendo perguntas dirigidas a algumas crianças, incentivando o grupo a verbalizarem o que viam e o que pensavam que iria acontecer. Este momento revelou-se importante para fomentar conhecimentos prévios e estimular o desenvolvimento da linguagem oral.

Deste modo, a utilização da literatura infantil em contexto educativo assume um papel fundamental no desenvolvimento global da criança. Como refere Azevedo (2006), “através da literatura infantil, as crianças têm a possibilidade de aceder a um conhecimento singular do mundo, expandindo os seus horizontes numa pluralidade de perspetivas (cognitiva, linguística e cultural)” (p. 11), evidenciando a relevância deste tipo de abordagem na ampliação das experiências e aprendizagens das crianças.

A leitura foi conduzida de forma expressiva e próxima das crianças, respeitando o ritmo do grupo ao longo da história: a educadora foi intercalando a narrativa com

pequenas perguntas e observações, proporcionando assim um momento de diálogo espontâneo, que permitiu às crianças estabelecer ligações com as suas próprias rotinas, tornando o momento mais envolvente e mantendo o interesse do grupo.

Após a leitura da história, a educadora introduziu um elemento surpresa despertando o entusiasmo nas crianças, este foi um peluche de um crocodilo e uma escova de dentes, a escolha deste recurso revelou-se pertinente, pelo seu carácter lúdico e apelativo.

Esta abordagem permitiu estimular a curiosidade do grupo, promovendo a exploração e o questionamento em torno do tema desenvolvido. Neste sentido, Silva et al. (2016) referem que “a curiosidade deve ser desenvolvida através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender” (p. 85), salientando a importância da criação de experiências educativas motivadoras e desafiantes.

Seguidamente, a educadora disse ao grupo que o crocodilo necessitava de aprender a lavar corretamente os dentes, solicitando a colaboração das crianças. Com o apoio de uma escova de dentes, demonstrou os movimentos adequados para uma escovagem eficaz, explicando de forma clara e simples a importância da higiene oral diária, em particular após as refeições.

Desse modo, a escovagem dentária após as refeições assume um papel de destaque, uma vez que contribui para a remoção dos resíduos alimentares, reduzindo significativamente o risco de desenvolvimento de cáries, sendo recomendada a supervisão de um adulto em crianças pequenas, nomeadamente as de três anos.

A atividade terminou com crianças a escovarem os dentes do crocodilo, experienciando, de forma prática, os gestos associados à higiene oral. Esta dimensão prática revelou-se particularmente significativa, uma vez que, nesta idade, a aprendizagem ocorre sobretudo através da ação e da experimentação.

Como refere Martins et al. (2009) “os adultos devem proporcionar às crianças situações diversificadas de aprendizagem, para exploração de questões e fenómenos que lhes são familiares, aumentando a sua compreensão do real” (p.17).

Em síntese, a temática desenvolvida, assume destaque nas orientações da Direção-Geral da Saúde (2019), que sublinham a importância de adotar precocemente hábitos de higiene oral, nomeadamente a escovagem regular dos dentes, como medida essencial da higiene oral desde a infância.

1.2.3. Relato de estágio 3

A presente narrativa de estágio relata uma atividade planejada e orientada por mim no âmbito do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, estabelecendo articulação com o subdomínio das Artes Visuais. A atividade foi direcionada para um grupo de crianças com 3 anos de idade, constituído por 25 crianças.

Neste contexto, a articulação entre diferentes áreas de aprendizagem possibilitou uma abordagem integrada do processo educativo, promovendo a construção de aprendizagens mais significativas. Esta perspectiva fundamenta-se no conceito de interdisciplinaridade, visto que, segundo Sampaio (2018), “a interdisciplinaridade tem sido entendida como uma estratégia que procura articular diferentes áreas, com saberes e práticas diferenciadas, para tratar uma problemática comum” (p. 44), o que evidencia a importância da integração de diferentes domínios na abordagem de uma mesma temática.

Optou-se por organizar a atividade em dois momentos distintos. O primeiro momento decorreu no chão da sala, onde as crianças foram dispostas em semicírculo, de forma a garantir uma boa visibilidade. Sentei-me igualmente ao nível do grupo, promovendo um ambiente de proximidade e procedendo à saudação das crianças.

Deu-se início à atividade, com a leitura do livro *O Monstro das Cores* de Anna Llenas. Durante a leitura, foi utilizada uma linguagem expressiva, com recurso às inflexões de voz, de modo a manter a atenção do grupo. Paralelamente, assegurou-se que as crianças acompanhassem as ilustrações do livro, à medida que ia sendo lido a história.

Após a leitura da história, promovi um momento de diálogo com o grupo, no qual se exploraram aspetos da narrativa, nomeadamente a identificação das cores associadas às emoções presentes na história. Seguidamente, foram colocadas questões dirigidas a cada criança, de forma a incentivar a expressão das suas emoções e a reflexão sobre o modo como cada uma se sentia. No final, reforçou-se a importância de as crianças conseguirem reconhecer e manifestar as suas emoções.

Este momento permitiu o desenvolvimento da linguagem oral, fundamental nesta faixa etária, uma vez que favorece a comunicação, a aprendizagem e a organização do pensamento. Neste sentido, Silva et al. (2016) referem que “o desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na educação pré-escolar. Sabe-se que a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes” (p. 60), evidenciando a relevância destas práticas no desenvolvimento global da criança.

De seguida, a atividade foi encaminhada para o segundo momento, enquadrado no subdomínio das Artes Visuais. As crianças foram orientadas a regressar aos seus lugares e de seguida procedendo-se à explicação da atividade a realizar.

A educadora deu a cada criança uma folha A4 com a ilustração de vários frascos, acompanhados por representações de um monstro, associadas às diferentes cores correspondentes às emoções exploradas ao longo da história. Sob a mesa, encontravam-se pequenas taças contendo tiras de papel crepe das mesmas cores.

Posteriormente, foi explicado ao grupo que a tarefa consistia em auxiliar o monstro na organização das suas emoções, sendo solicitado que moldassem o papel crepe em pequenas bolinhas e, com o auxílio de cola, as colassem nos frascos correspondentes a cada emoção.

Esta atividade promoveu em simultaneamente o desenvolvimento da motricidade fina, na medida em que envolveu o manuseamento de diferentes materiais e técnicas.

Neste sentido, Sampaio (2018) refere que:

A Expressão Plástica, como forma de representação e comunicação, está diretamente relacionada com a expressão motora, que implica o controlo da motricidade fina, através do manuseamento de materiais, instrumentos e técnicas que vão desde o desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, entre outras (p. 81).

Durante a atividade procurámos apoiar o grupo na realização da proposta de atividade, promovendo simultaneamente a sua participação ativa. Concluída a atividade, refletiu-se em conjunto com as crianças sobre a importância da exteriorização das emoções para o bem-estar individual e para o desenvolvimento das interações sociais.

Nesta situação, importa salientar que a valorização das emoções no contexto educativo assume um papel central no desenvolvimento integral da criança. De acordo com Medeiros e Cortez (2018), “as emoções fazem parte desta relação humana, elas devem ser entendidas e valorizadas para se atingir mais sucesso ao nível das relações pedagógicas” (p. 84), destacando a importância da educação emocional na promoção de relações pedagógicas mais positivas e eficazes.

A atividade desenvolvida revelou-se um exemplo eficaz de como os componentes do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita podem e devem ser abordados de forma integrada, criativa e interativa. A articulação entre o domínio referido e as Artes Visuais permitiu que as crianças desenvolvessem a linguagem oral, favorecendo a comunicação, a aprendizagem e a organização do pensamento.

1.2.4. Relato de estágio 4

O presente relato descreve uma atividade planejada e orientada pela educadora cooperante, no âmbito do Domínio da Matemática. A atividade foi desenvolvida com um grupo de Educação Pré-Escolar constituído por 25 crianças, com cerca de 3 anos.

Tendo em consideração as características desta faixa etária, a atividade foi planificada com recurso à manipulação de materiais, de modo a favorecer uma aprendizagem ativa e significativa. Desta forma, Serrazina e Matos (1988), referem que ao permitir que as crianças explorem conceitos matemáticos através da manipulação de materiais, não se promovem apenas experiências mais envolventes e apelativas, mas criam-se também condições que facilitam a construção progressiva do pensamento abstrato.

A atividade foi estruturada em dois momentos, centrando-se no uso de material estruturado e não estruturado, mais especificamente, os blocos lógicos. O primeiro momento decorreu no chão da sala, com as crianças previamente sentadas no chão, formando um semicírculo. A educadora iniciou a atividade conversando com as crianças sobre os blocos lógicos, explorando os seus atributos: a cor, a forma, o tamanho e a espessura. Esta abordagem teve como objetivo familiarizar as crianças com as características do material e ao longo da atividade foi promovido um diálogo e uma interação com o grupo, o que favoreceu a comunicação e a troca de ideias.

A educadora introduziu o conceito de conjuntos matemáticos, utilizando como recurso, duas cordas, que foram colocadas no chão da sala. Cada criança recebeu uma peça dos blocos lógicos e à medida que a educadora ia enunciando um atributo do material, as crianças deslocavam-se e colocavam a respetiva peça dentro da corda, se a mesma correspondesse ao atributo anunciado.

Esta atividade permitiu uma participação ativa do grupo e contribuiu para o reforço do reconhecimento dos atributos dos blocos lógicos, bem como dos conjuntos matemáticos. Ao longo da atividade, a educadora manteve-se sempre atenta, dando indicações claras e objetivas, ajustadas ao nível de compreensão do grupo, tendo sido ainda promovido o desenvolvimento de conceitos de lateralidade.

Silva et al. (2016), destacam a pertinência da introdução e exploração de conceitos matemáticos através da manipulação e da realização de atividades lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento holístico das crianças, preparando-as para novos desafios e promovendo uma aprendizagem significativa e integrada.

No segundo momento da atividade, a educadora solicitou às crianças que, se levantassem e se sentassem nos respetivos lugares. Durante a distribuição do material não estruturado, foi estabelecido um diálogo com as crianças, com o objetivo de introduzir e contextualizar a atividade a realizar.

O material não estruturado consistia em folhas A4 plastificadas, contendo propostas de atividades relacionadas com os blocos lógicos. Adicionalmente, foi disponibilizada, em cada mesa, uma caixa de blocos lógicos, de modo a possibilitar a realização das tarefas propostas. A utilização deste tipo de materiais manipuláveis é de extrema importância no desenvolvimento das aprendizagens matemáticas, uma vez que permitem às crianças explorar conceitos através da experimentação.

Mendes e Delgado (2008), referem que:

Estas experiências são fundamentais para, progressivamente, irem desenvolvendo as suas capacidades de perceber mudanças de posição, orientação e tamanho dos objectos, ao mesmo tempo que desenvolvem noções geométricas importantes tais como a congruência, a semelhança e a transformação de figuras (p.12).

Em síntese, as atividades desenvolvidas com materiais estruturados e não estruturados, mostraram-se importantes na aprendizagem da matemática na educação pré-escolar. A articulação entre os diferentes materiais, juntamente com o apoio da educadora, contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio, da organização do pensamento e da compreensão do espaço, promovendo uma aprendizagem mais significativa e adequada ao desenvolvimento das crianças.

1.2.5. Relato de estágio 5

O presente relato descreve uma atividade planeada e implementada por mim, no âmbito do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, em articulação com o subdomínio das Artes Visuais. A atividade foi dirigida a um grupo de Educação Pré-Escolar constituído por 23 crianças de 4 anos de idade e teve uma duração aproximada de 40 minutos.

Para a dinamização desta atividade, foram utilizados dois espaços da instituição. O primeiro momento decorreu na biblioteca e o segundo na sala de atividades. Iniciei a minha atividade, dirigindo o grupo de crianças para a biblioteca onde solicitei que se sentassem em meia-lua no tapete, de forma que todos tivessem um bom ângulo de visão durante a atividade, desse modo sentei-me e pedi que fechassem os olhos.

O silêncio foi-se sentido no espaço e um ambiente de curiosidade começou a crescer. Com a participação do grupo, contei até dez e, em seguida, pedi que abrissem os olhos. Nesse momento, iniciei a leitura do livro *Elmer, o Elefante Xadrez*, de David McKee, aproveitando para dialogar com o grupo sobre a estrutura do livro,

nomeadamente a capa, a contracapa e a lombada. Foi possível observar que algumas crianças já reconheciam estes elementos, partilhando a informação com os colegas.

De seguida, dei início à leitura da história, realizando pausas propositadas e recorrendo a inflexões de voz, de forma a tornar a narrativa mais expressiva e envolvente. As crianças acompanharam visualmente as páginas do livro, mantendo-se atentas e participativas. No final da história, coloquei algumas questões ao grupo, promovendo o diálogo e a reflexão sobre o que tinha sido lido.

De acordo com Mata (2008),

Sendo a leitura de histórias uma atividade muito prezada pelas crianças entre os 0 e os 6 anos de idade, o educador deve utilizar esse interesse por parte dos mais pequenos e tirar partido destas práticas, tornando-as em momentos lúdicos agradáveis (p.80).

Depois da leitura da história, dialoguei com o grupo sobre a mensagem principal do livro, destacando a importância da amizade e do respeito pelas diferenças individuais. Algumas crianças partilharam experiências pessoais relacionadas com a temática da história, contribuindo para um momento de reflexão e partilha. De seguida, pedi que se levantassem e formassem um comboio, de modo a nos deslocarmos para o segundo momento da atividade.

Este envolvimento com a leitura vai ao encontro do que refere Santos (2000), ao afirmar que “é correto encarar a leitura como um hábito, quando, através de uma prática repetida ou prolongada, ela se instala como uma atitude integrada na própria vida da pessoa” (p. 69).

Na sala dividi o grupo de crianças em pequenos grupos de quatro crianças por mesa, estando o espaço previamente preparado com o material necessário para o desenvolvimento da atividade. Depois de estarem sentadas, solicitei que virassem a folha A4 que tinham à sua frente e que colocassem o nome no cabeçalho. Cada folha A4 tinha representado a silhueta de um elefante, sendo disponibilizadas, em pequenas taças, peças de papel autocolante de diferentes cores e padrões, destinadas ao preenchimento da figura, assim como uma diversidade de materiais: tintas, pincéis, lápis de cera e lã de várias cores.

As crianças mostraram-se bastante entusiasmadas, embora algumas apresentassem dificuldade em remover a parte de trás do papel autocolante, dessa forma, fui auxiliando as crianças e elas foram utilizando os diversos materiais.

Esta foi uma atividade que teve como objetivo desenvolver a motricidade fina, a concentração e a criatividade. Pois, segundo Serrano e Luque (2015), “o

desenvolvimento da motricidade fina é essencial para a interação da criança com o meio e acontece quando a criança se relaciona com objetos e ferramentas” (pp. 14-15), evidenciando a importância da manipulação de materiais no processo de aprendizagem.

Neste sentido, Sampaio (2018), acrescenta que “as crianças devem ter possibilidade de manusear diversos materiais, com a finalidade de sentirem a linguagem destes e interagir de forma livre e espontânea, desenvolvendo a sua imaginação e criatividade (p. 79).

Para sintetizar a atividade, as crianças individualmente apresentaram a sua proposta de atividade com o elefante ilustrado, utilizando os materiais escolhidos por elas. A diversidade de resultados evidenciou a criatividade individual de cada criança, bem como a forma como interpretaram a proposta da atividade. Este momento de partilha permitiu valorizar o trabalho de todas as crianças, promovendo a autoestima e o respeito pelo trabalho dos colegas.

O facto de ter colocado à disposição diversos materiais, permitiu que as crianças estimulassem a imaginação e a criatividade, permitindo-lhes explorar diferentes formas de expressão e experimentar livremente. Segundo Silva et al. (2016), “Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético (...)” (p.47).

A utilização de materiais variados e não estruturados visou promover o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, assim como a interação social e a autonomia das crianças, reforçando a mensagem contida no livro, de que ser diferente é positivo e especial, contribuindo para a construção de atitudes de aceitação e valorização da diversidade.

1.2.6. Relato de estágio 6

Observei uma atividade dinamizada pela educadora titular, no âmbito do Domínio da Matemática, dirigida a um grupo de Educação Pré-Escolar constituído por 23 crianças de 4 anos de idade. A atividade teve como finalidade o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da noção de adição, recorrendo ao material pedagógico Cuisenaire como recurso de apoio à aprendizagem.

Assim, o uso de materiais manipuláveis assume particular relevância, uma vez que facilita a compreensão de conceitos matemáticos através da ação concreta da criança. Sendo que Silva et al. (2016), referem que “o desenvolvimento do raciocínio matemático implica o recurso a situações em que se utilizam objetos para facilitar a sua concretização e em que se incentiva a exploração e a reflexão da criança” (p. 75).

A atividade decorreu na sala de atividades, com as crianças previamente sentadas nos seus lugares. A educadora saudou as crianças, lembrando as regras de sala, promovendo assim um ambiente calmo e adequado à aprendizagem. Depois, dialogou com as mesmas sobre o material Cuisenaire, previamente colocado sob as mesas das crianças, explicando as regras da sua utilização, incentivando a participação e ativando conhecimentos prévios.

Para facilitar a compreensão da atividade, a educadora optou por utilizar peças de cartolina plastificadas de grandes dimensões, permitindo que as crianças explorassem o material Cuisenaire, identificando as diferentes cores, os diferentes tamanhos e os diferentes valores de cada uma das peças, promovendo a observação, a comparação e a verbalização. De acordo com Caldeira (2009b), este material apresenta diversas potencialidades pedagógicas, nomeadamente ao nível da iniciação à matemática, da compreensão da noção de número, da distinção entre números pares e ímpares e da resolução de situações problemáticas.

Em seguida, a educadora solicitou às crianças a construção da “Escada do Cuisenaire”, por ordem crescente, referindo que esta se iniciasse do lado esquerdo para o lado direito. Para apoiar as crianças, deu pontos de referência espaciais, como: “da janela para o placard”. Este momento permitiu introduzir, de forma concreta, a noção de valor numérico e de ordem. Durante a realização da atividade, a educadora circulou pela sala, confirmando que todas as crianças estavam a realizar a construção da escada corretamente.

Após a construção da escada e da identificação do valor de cada peça, a educadora, explicou o significado de adicionar, demonstrando que a junção de duas ou mais peças poderia corresponder a uma só peça de maior valor. As crianças participaram de forma ativa, manipulando o material e descobrindo diferentes combinações possíveis. Deste modo, Caldeira (2009a) refere que o material Cuisenaire constitui um recurso que ajuda na compreensão dos significados numéricos, exploração de relações entre números, compreensão das grandezas relativas dos números, no desenvolvimento de intuições sobre os resultados de operações com números e padrões de objetos comuns.

Para consolidar a aprendizagem, foram propostas pequenas situações problemáticas adequadas à faixa etária, permitindo às crianças desenvolver o raciocínio, a resolução de problemas através do lúdico. Esta abordagem identifica-se com a opinião de Damas et al. (2010), que referem que “o manuseamento do material Cuisenaire permite que a criança descubra, por si própria, os números e as suas relações, podendo observar, manipular, calcular e compreender” (p. 65), salientando,

assim, a importância da utilização de materiais manipuláveis no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático na educação pré-escolar.

1.2.7. Relato de estágio 7

O presente relato de estágio descreve uma atividade por mim planejada e implementada no âmbito da Área do Conhecimento do Mundo e do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. A atividade foi desenvolvida com um grupo de Educação Pré-Escolar constituído por 26 crianças de 5 anos de idade. Esta atividade teve como finalidade falar da constituição da árvore carvalho, assim como desenvolver a consciência linguística, a consciência fonológica e a abordagem à escrita.

Para a dinamização da atividade, organizei previamente o grupo em plateia, no chão da sala, de forma a garantir que todas as crianças pudessem ver e ouvir adequadamente o livro. Em seguida, introduzi o tema através da história *Jaime e as Bolotas* de Tim Bowley e Inés Vilpi.

Durante a narração, fiz inflexões de voz e pausas intencionais, com o objetivo de manter o interesse do grupo e facilitar a compreensão da história. Posteriormente, dialoguei com o grupo, promovendo a participação oral das crianças. Nesse sentido, Sim-Sim et al. (2008) referem que “escutar as crianças, conversar com elas, criar espaços para o diálogo, estimular a expressão oral e o desejo de comunicar favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa, em geral, e o desenvolvimento da linguagem oral, em particular” (p.35).

No segundo momento da atividade, pedi que se sentassem nos seus respetivos lugares, de modo a promover uma dinâmica mais interativa na atividade e permitindo que as crianças compreendessem a temática desenvolvida de forma mais clara e simples. Para facilitar a compreensão dos conteúdos, utilizei um PowerPoint para abordar a constituição do carvalho.

De seguida, apresentei às crianças uma bolota e uma semente de carvalho, permitindo que as manipulassem e explorassem as suas características. Esta estratégia proporcionou uma experiência concreta e sensorial, favorecendo a observação e a construção de conhecimentos acerca dos elementos naturais abordados. Neste sentido, Drumond et al. (2023) referem que “o uso dos modelos didáticos e maquetes possibilita o entendimento dos conceitos do tema abordado, facilitando a contextualização do conhecimento” (p. 107).

Com base na bolota, iniciei uma proposta centrada na consciência fonológica e na abordagem à escrita. Coloquei questões dirigidas às crianças, nomeadamente sobre a letra inicial da palavra “bolota” e a forma como se lê o som /b/. Questionei as crianças sobre o número de sílabas que compõem a palavra, solicitando que as crianças as

identificassem através do batimento de palmas. Esta abordagem vai ao encontro do que é mencionado pelas OCEPE (2016), que salientam que o desenvolvimento da linguagem oral na educação pré-escolar faz parte de um processo ativo e interativo, devendo ser estimulado. Referem ainda que a linguagem oral não se limita a ser um meio de comunicação, mas também é considerada um instrumento de pensamento e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da criança.

Posteriormente distribuí por cada criança um envelope com letras móveis, propondo que formassem a palavra “bolota”. Enquanto as crianças iam formando a palavra, fui circulando pela sala, observando e ajudando-as sempre que necessário. O papel ativo da criança é de extrema importância no processo de aprendizagem, defendendo que esta deve ser encorajada a explorar, experimentar e expressar-se através de múltiplas formas, com o apoio do educador (Malaguzzi, 1998) .

Para finalizar a atividade, solicitei aos chefes da sala que distribuíssem uma folha com metade da figura de uma bolota. As crianças decoraram a imagem com diversos materiais disponibilizados, tendo sido elas próprias a escolher os materiais utilizados para realizar a ilustração.

1.2.8. Relato de estágio 8

A atividade foi desenvolvida no âmbito do Domínio da Matemática e teve como objetivo promover o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, nomeadamente da noção de divisão, articulando simultaneamente o desenvolvimento da consciência linguística. A atividade foi dirigida a um grupo de Educação Pré-Escolar constituído por 26 crianças de 5 anos de idade.

Na dinamização da atividade, recorri a materiais não estruturados, nomeadamente algarismos móveis e imagens de duas crianças e de bolos. Botas (2008), refere que “este tipo de materiais são os objetos que ao serem concebidos não corporizaram estruturas, e que não foram idealizados para transparecerem um conceito, não apresentando, por isso uma determinada função dependendo o seu uso da atividade do educador” (p.27).

Os chefes da sala ficaram responsáveis por distribuir o material pelo grupo, tendo cada um ficado responsável por entregar um envelope a cada criança, um dos envelopes continha os algarismos móveis e o outro as imagens.

Após a distribuição do material, questionei as crianças sobre que material tinham à sua disposição. As crianças rapidamente responderam que à sua frente tinham algarismos móveis, imagens de duas crianças e muitos bolos.

Ao longo da atividade foram realizadas diversas situações problemáticas, nas quais fui aumentando o nível de dificuldade, de acordo com a receptividade do grupo. Os

exercícios consistiam em dizer uma determinada quantidade de imagens, que as crianças tinham de colocar em cima da mesa e posteriormente distribuir pelas crianças, quantidades de bolos, para que as mesmas colocassem o algarismo móvel correspondente.

Para Estanqueiro (2010), “a qualidade da comunicação na sala de aula depende muito da qualidade das perguntas do professor. As boas perguntas, capazes de facilitar o diálogo e desenvolver a criatividade na aula, são claras, abertas, positivas e desafiantes” (p.45). Por essa razão, procurei que as questões que fui colocando fossem desafiantes e estimulassem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

Durante a realização dos exercícios, procurei disponibilizar o tempo necessário para que todas as crianças conseguissem realizar as propostas apresentadas. De seguida, solicitei a uma ou mais crianças que explicassem o raciocínio utilizado, nomeadamente a forma como realizaram a divisão. Numa primeira fase, permiti que as crianças tentassem representá-la autonomamente, enquanto circulava pela sala e auxiliando sempre que necessário. Numa segunda fase e após tentarem representar sozinhas a operação, fiz a representação da mesma, para que todas as crianças pudessem observar.

Silva et al. (2016), afirmam que “os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto” (p.74), consequentemente, a exploração precoce, quando sustentada por uma contextualização apropriada, evidencia impactos significativamente positivos.

1.2.9. Relato de estágio 9

A presente narrativa de estágio, relata uma atividade planeada e orientada por mim no âmbito do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, para um grupo do Pré-Escolar, constituído por 26 crianças de 5 anos de idade. Esta atividade teve como finalidade desenvolver a consciência linguística, consciência fonológica e a abordagem à escrita.

Iniciei a atividade pedindo às crianças que se sentassem no chão, em forma de meia-lua, de modo a que todas pudessem ouvir e observar as imagens da história do *Capuchinho Vermelho*, tendo sido introduzida a atividade com a canção “Pela estrada fora.” A música funciona como uma situação imprescindível à expressão das vivências criativas por parte das crianças, favorecendo assim a utilização de sons, palavras e imagens. Silva et al. (2016), defendem também que “a abordagem à música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o fazer e bem-estar da criança” (p. 54).

Em seguida, questionei o grupo sobre se já conheciam a música e se sabiam a que história esta estava associada, estabelecendo assim o fio condutor para a introdução da história. O livro era interativo, tinha fantoches de dedo, construídos por mim. Ao longo da história, recorri a diferentes entoações de voz, incentivando a participação das crianças. Esta abordagem permitiu manter o interesse do grupo e tornou a experiência mais enriquecedora.

Posteriormente, solicitei a algumas crianças que recontassem a história, utilizando os fantoches e o livro de feltro. Após esse momento orientei o grupo para que sentassem nos seus respectivos lugares. Na perspectiva de Ruivo (2009), “a leitura feita em voz alta aumenta o divertimento das crianças e a compreensão do que leem. Este elemento também desenvolve o conceito de leitura e habilidades pró-leitoras” (p. 133).

De modo a manter o fator surpresa ao longo da atividade, levei uma cesta. No seu interior encontrava-se um bolo e questionei as crianças sobre o que observavam dentro da cesta. Após ouvir as suas respostas, perguntei quantas sílabas tinha a palavra “bolo”, com que letra se inicia e como se lê o som /b/.

Para Silva et al. (2016), “a consciência fonológica refere-se à capacidade para identificar e manipular elementos de tamanhos diferenciados que integram as palavras (sílabas, unidades intersilábicas e fonemas)” (p. 64).

De seguida, distribui a cada criança um saco com letras móveis e desafiei-as a formar a palavra “bolo”, bem como a descobrir palavras que se iniciassem pela letra /b/. Com o auxílio das letras móveis, foram também desafiadas a escreverem essas palavras. Ao longo da atividade, circulei pela sala, acompanhando a atividade desenvolvida pelas crianças e ajudando sempre que necessário.

Ruivo (2009) refere que “a consciência fonológica é uma das competências fundamentais para fazer emergir todo o potencial linguístico da criança de forma a promover uma melhor literacia” (p.1).

Para sintetizar a atividade pedi aos chefes de sala para distribuírem por cada criança duas folhas, uma com a letra /b/, onde tinham de pintar e recortar a letra, e na outra teriam de construir o puzzle da mesma. As Artes Visuais concedem à criança a liberdade de se expressar de forma mais criativa, recorrendo à imaginação, mas também permitindo impulsionar diversas competências, como é o caso da motricidade fina (Silva et al., 2016).

Seguindo esta linha de pensamento Ribeiro (2022), refere que “é através das Artes Visuais que se consegue estimular o desenvolvimento da linguagem e trabalhar o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor” (p. 20)

1.2.10. Relato de estágio 10

A atividade apresentada neste relato foi planejada e orientada pela educadora titular de estágio, no âmbito do domínio da Matemática, dirigida a um grupo da Educação Pré-Escolar, constituída por 26 crianças de 5 anos de idade. Esta atividade teve como finalidade desenvolver situações problemáticas através da exploração de material estruturado matemático, nomeadamente o 3.º e o 4.º Dons de Froebel. Ao longo da atividade, foram ainda promovidos o desenvolvimento da comunicação e o vocabulário das crianças.

Relativamente aos Dons de Froebel, o 3.º Dom é constituído por oito cubos guardados numa caixa de madeira em forma de cubo, podendo ser utilizado a partir dos 3 anos. Já o 4.º Dom é composto por oito paralelepípedos, igualmente guardados numa caixa de madeira com forma cúbica. A exploração conjunta do 3.º e 4.º Dom de Froebel, possibilita a realização de atividades mais diversificadas, a construção de diferentes estruturas, o desenvolvimento de cálculos mentais, a resolução de variadas situações problemáticas e o estímulo da criatividade (Caldeira, 2009a).

Para realizar a atividade, a educadora dispôs no centro da sala, uma mesa mais elevada para colocar o material, de forma a proporcionar uma melhor visibilidade a todas as crianças. Inicialmente o grupo foi questionado: “Que nome se dá a este material?”, “Como se chamam os sólidos geométricos que observam?”, “De que material são feitos o 3.º e 4.º Dons?”, “Quantas peças há em cada caixa?” e “E se somarmos as quantidades das duas caixas?”. Neste contexto, Camacho (2012) refere que “os materiais manipuláveis são objetos didáticos intuitivos e dinâmicos que visam a compreensão de diversos conceitos, tendo como finalidade motivar e auxiliar o aluno na concretização das tarefas propostas” (p. 23), destacando-se, assim, a importância da utilização deste tipo de recursos na exploração de conceitos matemáticos.

Após esse momento, a educadora utilizou como estratégia o conto de uma história, recorrendo ao lúdico, enquanto as crianças iam realizando construções. Ao longo destas construções, foram propostas situações problemáticas com recurso a modelos concretos. Para essas situações, cada criança tinha na sua posse um saco com material não estruturado, contendo elementos da natureza.

Desse modo, Silva et al. (2016) afirmam que “a aprendizagem das crianças requer uma experiência rica em matemática, ligada aos seus interesses e vida do dia a dia, quando brincam e exploram o seu mundo quotidiano” (p. 74).

Ao longo da atividade a educadora manteve-se sempre atenta e interagiu de forma contínua com o grupo, dando indicações claras e objetivas. Silva et al. (2016) afirmam que “é importante que as crianças sejam apoiadas na representação das situações problema utilizando objetos ou desenhos” (p. 75).

Após a educadora concluir as construções que tinha planeado realizar com o grupo, as crianças tiveram um momento de exploração livre do material, durante o qual puderam construir, organizar e manipular as peças de forma autónoma. Esta estratégia revelou-se muito importante, pois permitiu que cada criança utilizasse a sua criatividade, experimentasse diferentes construções e descobrisse, de forma lúdica, as características dos sólidos geométricos. A autonomia proporcionada contribuiu para aumentar a motivação, a curiosidade e o gosto pela aprendizagem através da experimentação.

Capítulo 2 – Planificações

2.1. Síntese do Capítulo

O presente capítulo destina-se às planificações realizadas ao longo do estágio profissional e divide-se em duas partes. A parte inicial inclui um breve enquadramento teórico, que visa fundamentar e contextualizar a pertinência das planificações, no âmbito da prática educativa.

Na segunda parte apresento, em tabela seis planificações realizadas e implementadas durante o Estágio Profissional I, II e III, referentes a atividades nas diversas áreas do currículo da Educação Pré-Escolar, destacando os domínios da Matemática e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e a Área do Conhecimento do Mundo.

As seis planificações seguem o modelo adaptado em tabela e incluem as estratégias, os componentes e os recursos utilizados nas atividades destinadas a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Esta metodologia pretende garantir a coerência entre os objetivos definidos e as ações pedagógicas implementadas, promovendo uma prática educativa intencional, consciente e fundamentada (Carr & Lee, 2012).

2.2. Fundamentação teórica

A planificação é uma etapa essencial para a organização de qualquer processo, seja ele educativo, administrativo ou estratégico. No contexto educacional, constitui um dos pilares estruturantes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo particular relevância no contexto educativo contemporâneo.

Como ressalva Zabalza (1994), “planificar é converter uma ideia ou um propósito num curso de ação concreto” (p.47). Enquanto instrumento de orientação da prática pedagógica, permite ao educador organizar, de forma intencional e sistemática, estratégias, atividades e recursos que visam a concretização de objetivos educacionais previamente definidos.

Neste sentido, a planificação não se limita a uma mera organização de conteúdos, mas traduz-se num processo reflexivo que articula finalidades educativas, metodologias e avaliação, permite prever, organizar, executar e avaliar as ações de forma articulada com os objetivos pedagógicos.

Na opinião de Zabalza (2000), “planificar consiste num conjunto de conhecimentos, ideias ou experiências sobre o fenómeno a organizar, que actuará como apoio conceptual e de justificação do que se decide” (p. 48).

Ao conceber uma atividade, a planificação deve integrar um conjunto de estratégias previamente delineadas pelo educador, com a finalidade de assegurar a concretização dos objetivos definidos, bem como a adequada abordagem dos componentes inerentes ao tema em questão.

Silva et al. (2016) referem que “planejar permite, não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas” (p.15).

Esta perspetiva destaca que o ato de planificar permite que o educador seja capaz de selecionar, organizar e expor os conteúdos que pretende desenvolver de forma clara e concisa. A planificação constitui uma etapa fundamental e estruturante na prática profissional do educador, permitindo uma organização sistemática de ações, definindo metas concretas e otimizando os recursos disponíveis no processo de ensino-aprendizagem, tratando-se, assim, de uma ferramenta essencial para assegurar a intencionalidade, a eficácia e a coerência das intervenções educativas implementadas.

De acordo com Moitas (2013), “planificar é identificar o problema para modificá-lo e alcançar melhores resultados num futuro próximo, (...) avaliar os recursos de que dispõe e decidir sobre as melhores alternativas de como mobilizar e direccionar estes recursos” (p.23).

Uma planificação deve ter em consideração a faixa etária a que se destina e o grupo-alvo, procurando ir ao encontro dos seus interesses e necessidades. Neste sentido, a educadora não se deve limitar a uma organização lógica e sequencial das componentes curriculares, mas sim procurar desenvolver estratégias pedagógicas que envolvam ativamente as crianças no processo de aprendizagem, proporcionando uma aprendizagem diversificada e inclusiva.

Deste modo, Vaz (2011) refere que “uma planificação bem estruturada proporciona experiências de aprendizagem significativas e integradoras de acordo com os seus interesses e necessidades, assim como, oferecer continuidade ao processo de ensino e aprendizagem” (p.16).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016) salientam que a planificação deve apoiar-se na observação contínua do grupo e nas intencionalidades educativas do educador, promovendo a construção de experiências de aprendizagem integradas e contextualizadas. Dessa forma, uma planificação permite uma articulação entre teoria e prática: o educador integra conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação e a realidade do quotidiano educativo.

Segundo Teixeira (2015), “as planificações oferecem ao educador uma prática mais organizada, para que o método ensino-aprendizagem e as necessidades das crianças sejam ajustadas” (p.26).

A planificação deve considerar a transversalidade dos saberes e a integração entre as diferentes áreas de desenvolvimento, a mesma deve ser encarada como uma ferramenta dinâmica, capaz de se adaptar às diferentes realidades do contexto educativo, às características individuais de cada criança e às transformações sociais e culturais. É nesta perspetiva que surge a importância do educador ser um profissional reflexivo, ou seja, reavaliar com regularidade as suas decisões pedagógicas, promovendo uma prática fundamentada na escuta ativa, na experimentação e na inovação.

Arends (2008) afirma que “a planificação é um processo complexo, e interage com os outros aspetos de ensino sendo influenciada por muitos fatores, abrangendo quase tudo aquilo que o educador faz” (p.100). Neste contexto, o educador antecipa, organiza e reflete sobre o processo educativo, tendo em vista a promoção do desenvolvimento integral das crianças, pois uma planificação bem construída, clara e objetiva, contribui para uma boa eficácia de resultados.

A avaliação e a planificação constituem dois processos interdependentes, mas contudo essenciais na prática educativa, pois permitem orientar e melhorar continuamente a ação pedagógica. Desse modo, a recolha e análise de informação desempenham um papel fulcral na tomada de decisões fundamentadas.

Segundo Roldão (2007), “avaliar implica recolher e interpretar informação que permita melhorar a ação educativa; planificar implica utilizar essa informação para tomar decisões intencionais e fundamentais” (p.78). Nesta perspetiva, a planificação não é um documento fechado, mas um processo em constante construção, que evolui com a prática, com a reflexão e com a participação ativa das crianças.

Também Silva et al. (2016), destacam que “a planificação deve apoiar-se na observação contínua do grupo e nas intencionalidades educativas do educador, promovendo a construção de experiências de aprendizagem integradas e contextualizadas” (p. 19).

A eficácia de uma planificação depende da sua utilidade na orientação da ação e na promoção do sucesso educativo das crianças. Como destaca Roldão (2007), “planificar é organizar, de forma refletida, uma sequência de situações de aprendizagem que favoreçam a apropriação ativa e crítica do conhecimento pelos alunos” (p. 93). Assim, a planificação é importante porque ajuda a definir os objetivos a desenvolver, assim como as estratégias adequadas à aprendizagem das crianças, apoiando o

desenvolvimento das mesmas, tornando-as autônomos e conscientes, enquanto futuros cidadãos.

2.3. Planificações em quadro

2.3.1. Planificação da atividade do Domínio da Matemática (3 anos)

A tabela 4 refere-se à planificação de uma atividade realizada com um grupo da faixa etária dos 3 anos, inserida no Domínio da Matemática. A atividade teve como objetivo realizar contagens, sequências e desenvolver a memória. As estratégias selecionadas têm como objetivo reforçar conteúdos matemáticos e desenvolver competências de expressão oral e organização do pensamento.

Tabela 4

Planificação da atividade no Domínio da Matemática- 3 anos

Plano de atividade- Domínio da Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 a 40min	Desenvolvimento da Linguagem Oral; Desenvolvimento lógico matemático; Contagens sequências e memória.	- Saudar as crianças que estão sentadas no chão, formando um semicírculo; - Introduzir o tema com o auxílio da história <i>O Nabo Gigante</i> de Alexis Tosli e Niamh Sharkey; - Questionar as crianças sobre a história que ouviram; - Explorar com as crianças o som dos animais que aparecem na narrativa; - Solicitar às crianças que realizem a contagem dos animais que participaram na história; - Organizar os animais de acordo com a sequência cronológica apresentada na história lida; - Criar situações problemáticas; - Sintetizar a atividade com a realização de uma proposta.	Livro; Imagem de um nabo; Imagens das personagens da história; Algarismos; Proposta de atividade.
Plano sujeito a alterações			

O recurso à história enquanto estratégia pedagógica, como se apresenta nesta planificação, não se trata apenas de uma forma de entreter as crianças, mas sim de uma ferramenta estruturada, com objetivos claros. O ato de contar e recontar histórias contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral, promovendo a organização do pensamento, a comunicação e o enriquecimento vocabular das crianças (Pimentel, 2017).

As estratégias implementadas ao longo da atividade tiveram como objetivo estimular competências de expressão oral, desenvolver componentes matemáticas e organização do pensamento. A proposta referente ao domínio da Matemática foi

estruturada de forma a privilegiar a participação ativa das crianças, bem como a articulação entre a manipulação de materiais manipuláveis e momentos de exploração oral, tendo sido desenvolvida de maneira a responder às necessidades do grupo durante a aprendizagem. A implementação destas estratégias teve como objetivo ir sempre ao encontro do desenvolvimento do grupo e ao desempenho do mesmo.

Esta atividade estava organizada em dois momentos distintos: um desenvolveu-se no chão e o outro nas mesas, considerei fundamental a organização do ambiente educativo, de modo a responder às necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento associadas aos objetivos da atividade, assim como à manipulação dos materiais. Como afirmam Silva et al. (2016), “a escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético” (p.26).

De modo a promover uma aprendizagem lúdica e dinâmica, durante a planificação e implementação da atividade procurei criar estratégias diversificadas e motivadores que despertassem a curiosidade e atenção do grupo.

Segundo Silva et al. (2016) “o desenvolvimento do raciocínio lógico supõe ainda a oportunidade de encontrar e estabelecer padrões, ou seja, formar sequências que têm regras lógicas subjacentes” (p.74).

Iniciei a atividade com a leitura da história *O Nabo Gigante* e, ao longo da mesma, fui realizando inflexões de voz e apelando à participação do grupo, de forma a promover o desenvolvimento matemático através de experiências lúdicas e significativas. Para complementar a atividade, recorri a imagens reais das personagens da história.

Durante a exploração da história, enfatizei os sons dos animais presentes, incentivando as crianças a imitá-los, esta estratégia para além de proporcionar o envolvimento lúdico das crianças, contribui no desenvolvimento da linguagem oral e da consciência fonológica.

Após a leitura dialoguei com as crianças e coloquei questões sobre a mesma, pois é importante que exista em qualquer atividade diária um discurso oral coerente e fluido para que a criança perceba. Na opinião de Silva et al. (2016):

Quando o professor, ou educador, dialoga com as crianças sobre o que estão a fazer, coloca questões e dá sugestões, dando oportunidade para que elaborem, retomem e revejam as suas ideias, permite que haja um envolvimento maior numa construção conjunta do pensamento (p.37).

Seguidamente ao momento de exploração da história, orientei a atividade para uma etapa focada no desenvolvimento lógico-matemático, distribuindo por cada criança uma imagem de um animal. Quando todas receberam a sua imagem, pedi que ordenassem sequencialmente os animais de acordo com a narrativa da história. Esta abordagem permitiu desenvolver a memória, a atenção e a capacidade de ordenar acontecimentos segundo uma lógica temporal.

Após a sequência estar completa, solicitei ao grupo a realização de contagens oralmente, utilizando cartões com números como apoio visual. Cada criança, por sua vez, foi chamada ao centro, onde realizou a contagem dos animais, associando o número correspondente à quantidade de elementos, esta atividade permitiu associar o número à quantidade representada pelas imagens.

Silva et al. (2016) sublinham que enquanto a criança brinca, ela aprende, visto que, “o brincar e o jogo favorecem o envolvimento da criança na resolução de problemas, pois permitem que explore o espaço e objetos, oferecendo também múltiplas oportunidades para o desenvolvimento do pensamento e raciocínio matemáticos” (p.75).

No decorrer desta atividade procurei privilegiar a participação ativa das crianças, em todas as fases, pois de acordo com Martins et al. (2009), “a participação ativa favorece o entusiasmo, dado que gostam naturalmente de mexer, experimentar e observar as consequências das suas ações” (p.21). Também foram desenvolvidas situações problemáticas através das personagens da história, incentivando as crianças a pensar em diferentes soluções. Estas questões permitiram explorar noções de quantidade, ordem, espaço e lateralidade, promovendo o desenvolvimento do pensamento lógico e da linguagem oral em contexto lúdico.

Posteriormente de forma a dar continuidade à atividade, optei por mudar de espaço considerando que na educação pré-escolar, é fundamental adaptar o ambiente às necessidades e dinâmicas do grupo. As crianças levantaram-se do chão e sentaram-se nas respetivas cadeiras, esta mudança de espaço permitiu acalmar e captar a atenção das crianças.

Como refere Dias (2017), “A integração de novos espaços e materiais devem corresponder às necessidades do grupo manifestadas no momento, de modo a desafiar as crianças” (p.18).

Depois de o grupo estar sentado nos devidos lugares, realizei uma proposta de atividade de forma a sintetizar a atividade realizada.

Os recursos utilizados nesta atividade permitiram que as crianças adquirissem os componentes propostos, não de forma expositiva, mas sim através da prática, uma vez que participaram ativamente ao longo de toda a atividade.

2.3.2. Planificação da atividade Área do Conhecimento do Mundo (3 anos)

A planificação apresentada na tabela 5 refere-se a uma atividade realizada com um grupo de crianças da faixa etária dos 3 anos, com a duração aproximada de 30 a 40 minutos. Esta planificação insere-se na Área do Conhecimento do Mundo e teve como objetivo abordar os diferentes tipos de habitação. Através de estratégias adequadas à faixa etária, pretende-se apoiar as crianças na compreensão das diferentes formas de habitação.

Tabela 5

Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo (3 anos)

Plano de atividade - Área do Conhecimento do Mundo			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 a 40min	Tipos de habitação; Desenvolvimento da Linguagem Oral.	- Saudar as crianças que estão sentadas em semicírculo no chão; - Introduzir o tema com o auxílio dos fantoches “Os três porquinhos”; - Questionar as crianças sobre a história; - Abordar através das maquetes os ouvidadiferentes tipos de casa existentes; - Explorar os materiais utilizados na construção das casas (palha, troncos de árvore, tijolos) com as crianças (cor, textura, tamanho, espessura, contagens, lateralidade). - Sintetizar a atividade.	Fantoches ; Maquete das casas; Troncos de árvore; Tijolos; Palha; Imagens.
Plano sujeito a alterações			

A presente planificação insere-se na Área do Conhecimento do Mundo e foi concebida para desenvolver o conceito dos diferentes tipos de habitação e respetivos materiais de construção.

Segundo Silva et al. (2016), “a Área do Conhecimento do Mundo pretende a sensibilização às diversas ciências e é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia” (p.6).

Antes de começar a atividade, organizei previamente a sala, após todas as crianças estarem sentadas em semicírculo no chão de maneira a promover um ambiente acolhedor e facilitando o contato visual. Segundo Cury (2003), a organização do espaço realizada deste modo, favorece a interação entre as crianças, estimula a participação ativa e contribui para um ambiente mais cooperativo.

O tema foi introduzido através da encenação com fantoches do conto “Os três porquinhos”, esta estratégia de dramatização da história permitiu captar o interesse do

grupo. De acordo com Oliveira-Formosinho (2007b), “o uso do teatro de fantoches na Educação Pré-Escolar potencia o desenvolvimento da linguagem oral e estimula o pensamento simbólico, permitindo à criança projetar-se nas personagens e nas situações apresentadas” (p.69).

Ao longo da encenação do teatro de fantoches, com o intuito de tornar o conto mais concreto e visualmente apelativo para as crianças, recorri à utilização de três maquetes construídas por mim das diferentes casas dos porquinhos, feitas com o material que representava cada construção: palha, troncos de árvore e tijolos.

Silva et al. (2016) também referem que:

As necessidades das crianças devem ser sempre uma prioridade quando um educador pensa nos materiais que quer utilizar, afirmando que “a importância dos materiais na aprendizagem das crianças implica que o/a educador/a defina prioridades na sua aquisição, de acordo com as necessidades das crianças e o projeto curricular de grupo (p.26).

Após o teatro de fantoches, envolvi as crianças num diálogo sobre a narrativa do conto, incentivando-as a recordar os principais acontecimentos e a partilhar oralmente, ao longo do diálogo, procurei colocar questões dirigidas, como por exemplo: quem eram as personagens, o que aconteceu, o que fizeram os porquinhos para se proteger do lobo, desta forma as crianças tiveram a oportunidade de recontar partes da narrativa através das suas próprias palavras, exercitando a memória e a organização do pensamento.

Silva et al. (2016) dizem que, “é através da comunicação que a criança “irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e da comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação” (p. 62).

Este momento de diálogo teve como principal objetivo promover o desenvolvimento da linguagem oral, incentivando a escuta ativa.

As crianças foram incentivadas a explorar as maquetes, através da observação, manipulação e descrição dos materiais utilizados. Este momento de exploração sensorial constituiu uma oportunidade para ampliar o vocabulário das crianças e favorecer a construção de conceitos relacionados com características dos objetos, como a cor, a textura, a espessura e o tamanho.

Caldeira (2009a) refere que “as crianças mais novas devem trabalhar no concreto para mais tarde fazer a ponte com o abstrato, afirmando que “esta ponte entre o concreto

e o abstracto, mediante acções, permite a construção das imagens correspondentes a esse objecto” (p.586).

Esta atividade possibilitou a abordagem de noções de lateralidade e de orientação espacial, nomeadamente através da utilização de referências como em cima, em baixo e ao lado. Foram ainda realizadas contagens simples associadas aos elementos presentes nas maquetes, promovendo, de forma adequada à faixa etária, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

Esta integração entre linguagem e exploração concreta é essencial na Educação Pré-Escolar, pois favorece a aprendizagem global da criança (Silva et al., 2016). Tal como salienta Houdé (2017), a criança constrói o conhecimento através da interação ativa com o meio, sendo a manipulação, a experimentação e a ação sobre os objetos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento.

Deste modo, a exploração das maquetes contribuiu para a articulação de diferentes áreas de desenvolvimento, nomeadamente a linguagem, o conhecimento do mundo e o pensamento lógico-matemático, valorizando a aprendizagem ativa e significativa das crianças.

Após permitir que as crianças explorassem livremente os materiais utilizados no teatro de fantoches, foi promovido um momento de diálogo com o grupo. Nesse momento, foi referido que, tal como acontece na história dos três porquinhos, também no mundo real existem diferentes tipos de casas. Tendo em conta que o grupo é composto por crianças de três anos, esta abordagem foi realizada recorrendo a uma linguagem simples, clara e adequada à sua faixa etária.

Martins et al. (2007) defendem que “desde cedo as crianças começam a desenvolver progressivamente as suas próprias concepções acerca do mundo, a estar atentas a determinadas regularidades e a identificá-las através de uma designação” (p.26).

Para apoiar a compreensão das crianças, foram utilizadas imagens ilustrativas que representavam diferentes tipos de habitação, permitindo estabelecer uma ligação entre a narrativa do conto e a realidade quotidiana.

A utilização de suportes visuais revelou-se um recurso facilitador da compreensão, estimulando simultaneamente a participação das crianças e a partilha de experiências relacionadas com as suas próprias casas.

Caldeira (2009a) refere que “A educação infantil deve proporcionar situações de distinção entre o real e o imaginário, fornecendo suportes que permitam desenvolver não só a imaginação criadora, como também a procura e a descoberta de soluções, explorando os diferentes “mundos” (p.136).

Este momento contribuiu para promover a construção de conhecimentos sobre os diferentes tipos de habitação, a comunicação oral e a ampliação do vocabulário, num contexto de aprendizagem significativo e adequado ao nível de desenvolvimento das crianças.

2.3.3. Planificação da atividade no Domínio da Matemática (4 anos)

Na tabela 6 apresento a planificação de uma atividade do Domínio da Matemática realizada com um grupo da faixa etária dos 4 anos. A planificação presente faz interdisciplinaridade com a Área do Conhecimento do Mundo.

Tabela 6

Planificação da atividade no Domínio da Matemática (4 anos)

Plano de atividade-Domínio da Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 a 40min	Desenvolvimento da Linguagem Oral; Desenvolvimento lógico matemático; Contagens e memória.	- Saudar as crianças, que estão previamente sentadas; - Introduzir o tema com o auxílio da história <i>A lagartinha muito comilona</i> de Eric Carle; - Questionar as crianças sobre a história e explorar a mesma; - Abordar os benefícios de uma alimentação saudável; - Realizar a higienização das mãos; - Abordar os sentidos (olfato, tato, visão e paladar); - Confeccionar espetadas de fruta, seguindo padrões, realizar sequências, contagens e desenvolver o cálculo mental;	Livro; Paus de espetada; Frutas; Individuais de mesa; Tocas para o cabelo.
Plano sujeito a alterações			

A presente planificação insere-se no Domínio da Matemática e foi concebida para promover o desenvolvimento da linguagem oral e do raciocínio lógico-matemático em valência de Educação Pré-Escolar, as estratégias implementadas ao longo da atividade visam desenvolver através de experiências sensoriais contagens, sequências e memória.

Para implementar a atividade, utilizei a história *A lagartinha muito comilona*, de Eric Carle, como um recurso pedagógico potenciador de aprendizagens significativas. No decorrer da leitura da história, procurei de forma expressiva, recorrer à variação da entoação de voz bem como ao uso de expressões faciais e gestos, com o intuito de captar e manter a atenção das crianças, promovendo simultaneamente o seu

envolvimento na narrativa e facilitando a compreensão do enredo.. O desenvolvimento da linguagem é o principal instrumento do pensamento e da aprendizagem (Vygotsky, 2012).

Após a leitura da história, promovi um momento de diálogo com o grupo, no qual procurei estimular a compreensão e a reflexão das crianças acerca dos principais acontecimentos narrados. Nesse contexto, explorei os dias da semana e identifiquei, em conjunto com as crianças, os alimentos referidos ao longo da história, incentivando uma participação ativa. Paralelamente, coloquei questões sobre o tipo de alimentos mencionados e se eram saudáveis ou não saudáveis.

De acordo com Silva et al. (2016), “o desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na educação pré-escolar. Sabe-se que a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes” (p.60).

No seguimento dos hábitos alimentares da lagartinha, introduzi noções de uma alimentação saudável, utilizando imagens como suporte e dialogando sobre as diferenças entre os alimentos consumidos pela lagartinha ao longo da semana e os seus efeitos.

As imagens dos diferentes alimentos permitiram às crianças identificar quais são os mais benéficos para a saúde. Esta abordagem permitiu sensibilizar as crianças para a importância de escolhas alimentares equilibradas.

Numa segunda fase da atividade, optei por mudar o grupo de espaço e iniciei a parte sensorial, apresentando ao grupo uma variedade de peças de frutas, permitindo uma exploração através dos sentidos (olfato, visão e tato). O uso dos sentidos é essencial na construção do conhecimento, uma vez que a criança aprende por meio da experiência direta com o ambiente (Montessori, 2017).

Em seguida, propus ao grupo que confeccionassem espetadas de frutas, momento esse que permitiu o desenvolvimento do raciocínio lógico- matemático. As crianças foram desafiadas a seguir padrões (por exemplo: uva – banana – maçã – uva – banana – maçã) e a contar os pedaços de fruta desenvolvendo o cálculo mental. As experiências concretas são fundamentais para que as crianças desenvolvam o pensamento lógico e construam noções matemáticas (Kamii & DeVries, 1991)

Ao longo da atividade procurei intervir com perguntas dirigidas que incentivassem o pensamento, como: “Quantas uvas já colocaste?”, “Qual é a próxima peça de fruta que vais colocar?”

As interações ao longo da atividade ajudaram a consolidar aprendizagens de forma lúdica e significativa. A introdução da matemática na Educação Pré-Escolar deve

ocorrer de forma contextualizada e ajustada aos interesses da criança (Marques & Mata, 2010)

Priorizei o envolvimento direto das crianças do início ao fim da atividade, através da combinação entre história e uma exploração sensorial, foi possível construir um ambiente estimulante e integrador, propício às aprendizagens.

Como é sustentado por Silva et al. (2016), “sabe-se que os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto” (p.74).

2.3.4. Planificação da atividade Área do Conhecimento do Mundo (4 anos)

A tabela 7 refere-se à planificação de uma atividade realizada com um grupo da faixa etária dos 4 anos, inserida na Área do Conhecimento do Mundo. A planificação teve como objetivo desenvolver o conceito de higiene oral e como proceder de forma correta para a realização da mesma.

Tabela 7

Planificação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo (4 anos)

Área do Conhecimento do Mundo			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30/40 min	Higiene Oral; Desenvolvimento do lógico matemático.	- Saudar as crianças que estão sentadas em semicírculo no chão; - Introduzir o tema com o auxílio do livro <i>A Frederica vai ao Dentista</i>, de Catarina Magalhães; - Identificar as conceções prévias das crianças sobre a higiene oral; - Dialogar com as crianças sobre a Higiene Oral e explicar a importância da mesma; - Através de uma maquete de grandes dimensões demonstrar como se deve escovar os dentes e pedir a participação do grupo na demonstração; - Entregar o material necessário ao grupo; - Propor situações problemáticas adequadas à faixa etária, recorrendo a materiais não estruturados relacionados com a temática a desenvolver - Sintetizar a atividade cantando a música “Um copo com água”.	Livro; Maquete; Copos; Imagens de escovas de dentes;
Plano sujeito a alterações			

A presente planificação insere-se na Área do Conhecimento do Mundo e foi concebida para trabalhar a higiene oral em valência de Educação Pré-Escolar. As estratégias implementadas ao longo da atividade visam desenvolver componentes do Conhecimento do Mundo e da Linguagem Oral, fazendo interdisciplinaridade com o Domínio da Matemática.

A atividade inserida na Área do Conhecimento do Mundo foi estruturada de forma a proporcionar momentos de exploração oral e de promover componentes práticas em simultâneo, proporcionando aprendizagens através do lúdico.

Iniciou-se a atividade com a introdução do tema através da leitura da história *A Frederica vai ao Dentista*, para tornar a história mais lúdica e interativa com o grupo ao longo da narrativa realizei inflexões de voz e fui questionando o grupo ao longo dos acontecimentos.

As crianças devem ser educadas acerca dos seus dentes, da importância da escovagem e das possíveis consequências decorrentes de uma higiene oral deficiente (...) nas escolas, as educadoras devem ser instruídas de modo a transmitirem bons hábitos de higiene aos seus alunos (Maia, 2019, p.16).

Após a história dialoguei com o grupo, colocando algumas questões: “O que é a higiene oral?”; “Quantas vezes devemos lavar os dentes por dia?”, entre outras que promoveram a reflexão e o pensamento crítico. De seguida expliquei de forma breve o conceito de “higiene oral” e a sua importância.

De acordo com Cordeiro (2008), “a higiene define-se como um momento muito importante que promove o desenvolvimento da autonomia na criança”, referindo ainda que “a criança gosta de se sentir crescida e de ter a responsabilidade de cuidar do seu próprio corpo” (p.143).

Posteriormente passei à prática, com o auxílio de uma maquete de grandes dimensões de um molde dentário, demonstrando ao grupo como deveríamos escovar os dentes, para termos uma boa higiene oral. Solicitei às crianças que demonstrassem como realizam a escovagem dos dentes.

Durante a atividade, introduzi também a importância do uso do fio dentário, explicando que este ajuda a remover restos de alimentos entre os dentes, onde a escova não consegue chegar. Abordei ainda a utilização do elixir dentário, enfatizei a necessidade de escovar a língua, explicando que esta acumula bactérias responsáveis pelo mau hálito, devendo por isso ser incluída na rotina diária da higiene oral.

David e Cadenassi (2012) enfatizam “a importância da ludicidade através dos materiais concretos como estratégia que podem favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem da criança” (p.11).

Posteriormente encaminhei o grupo para que se sentassem nos seus lugares, onde já se encontrava previamente colocado o material que iriam utilizar, nomeadamente, um copo e imagens de várias escovas de dentes (azul, cor de laranja e roxo), abordando a adição e a lateralidade.

Segundo Ferreira (2012), “é essencial promover experiências de aprendizagem onde as crianças se possam envolver na atividade, partilhar o seu pensamento matemático, manipular os materiais e resolver problemas, contribuindo assim para o seu crescimento matemático” (p.19).

Concluída a realização da adição com as escovas de dentes, o grupo arrumou o material utilizado e sintetizei a atividade cantando com o grupo a música “Um copo com água”.

Um docente ao utilizar a música como recurso didático propicia uma interação empolgante com a aprendizagem da língua materna. De facto, de forma lúdica, sensorial, prazerosa e corporizada a criança é conduzida, também através de imagens mentais, (suscitadas pela canção), ao desenvolvimento da oralidade. (Mendes, 2018, p. 31).

As crianças no decorrer da atividade tiveram uma participação ativa, demonstrando interesse pela mesma.

2.3.5. Planificação da Atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos)

A planificação apresentada na tabela 8 refere-se à planificação de uma atividade realizada com um grupo da faixa etária dos 5 anos, inserida no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, tendo como principal objetivo o desenvolvimento da linguagem.

Tabela 8

Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos)

Plano de atividade- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 a 40min	Ciclo de vida da borboleta; Desenvolvimento da Linguagem oral; Abordagem à escrita.	- Saudar as crianças que estão sentadas nos seus lugares; - Introduzir o tema com o auxílio da visualização de um vídeo sobre o ciclo da vida da borboleta; - Dialogar com o grupo sobre o vídeo observado e apresentar os ovos que estão dentro de uma caixa; - Introduzir uma lengalenga sobre a temática desenvolvida; - Dinamizar questões sobre a palavra borboleta: contar quantas sílabas tem, com que letra se inicia e como se lê a letra /b/; - Desafiar as crianças a dizerem palavras que se iniciem pela letra /b/; - Orientar o grupo para retirarem um envelope que contém sílabas móveis que se encontra debaixo da mesa e propor que montem a palavra; - Pedir a um grupo de duas crianças para se dirigirem à Cartilha Maternal, de forma a rever a letra /r/; - Sintetizar a atividade, completando e decorando a figura de uma borboleta.	Vídeo; Ovos; Sílabas móveis; Cartilha Maternal.
Plano sujeito a alterações			

A presente planificação insere-se na Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e foi concebida para desenvolver a consciência linguística e fonológica em valência de Educação Pré-Escolar. As estratégias implementadas ao longo da atividade visam desenvolver componentes orais e de escrita, proporcionando momentos de exploração oral, de forma a responder às necessidades do grupo durante a aprendizagem.

A atividade iniciou-se com a introdução do tema através da visualização de um pequeno vídeo sobre o ciclo de vida da borboleta, permitindo captar a atenção das crianças e despertando a sua curiosidade. No decorrer do vídeo incentivei à observação em cada fase do ciclo de vida da borboleta, fomentando a compreensão sequencial dos acontecimentos.

Após a visualização do vídeo, realizei um pequeno diálogo com o grupo sobre o que foi observado, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral, enriquecimento do vocabulário e organização do pensamento. De seguida apresentei

ao grupo os ovos de borboleta, tornando o conceito mais concreto e próximo da realidade.

Marques (2010) refere que a comunicação oral é:

Uma competência inata ao homem. Porém, o seu desenvolvimento pleno envolve um vasto conjunto de áreas, que vão desde o aperfeiçoamento da capacidade vocálica, à acção corporal, até à actividade cognitiva e ao próprio produto textual, entre muitos outros aspectos que configuram este complexo processo (p.3).

Para iniciar a segunda fase da atividade introduzi uma lengalenga sobre uma borboleta, permitindo estabelecer uma ponte para a restante atividade.

As rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas são aspetos da tradição cultural portuguesa que estão frequentemente presentes nas salas e no dia a dia das crianças e são meios de trabalhar a consciência linguística, em contextos de educação de infância (Silva et al., 2016, p.64).

A utilização desta estratégia constitui uma abordagem lúdica e intencional para o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças de Educação Pré-Escolar, promovendo a identificação de sons, a segmentação silábica e a associação entre fonemas e grafemas de forma significativa.

Posteriormente perguntei ao grupo quantas sílabas tem a palavra “borboleta”, com que letra se inicia, e como se lê a letra /b/, questionei se conheciam mais palavras iniciadas pela letra /b/ e solicitei que formassem frases com as palavras proferidas por eles. Nesse sentido, Ruivo (2009) menciona que ao iniciar a Educação Pré-Escolar “a criança fica exposta a instrumentos e estratégias de tal maneira promotores da leitura que ela fará, ao seu ritmo, a aquisição dessa competência” (p.57).

Em seguida, orientei o grupo para que retirassem um envelope com sílabas móveis que se encontrava debaixo da mesa e propus que montassem a palavra “borboleta”, após esse momento solicitei ao chefe da sala que distribísse pelo grupo uma proposta de atividade que consistia na representação da imagem da borboleta.

De seguida, solicitei a um pequeno grupo de duas crianças, para se dirigir comigo à Cartilha Maternal, de forma a rever a letra /r/, e os seus valores.

Ruivo (2009) refere que nesta faixa etária:

A criança é levada a entrar num jogo, do qual vai aprendendo regras e vai evoluindo, construindo conhecimento. O processo inicia-se com a visão das letras, seguindo-se os sons correspondentes, a leitura de palavras e a pronúncia destas como entidades globais com significado próprio. No discurso com a professora a criança insere conhecimentos seus na aprendizagem, desenvolvendo o vocabulário e a construção frásica de uma forma lúdica (p.4).

2.3.6. Planificação da atividade Domínio da Matemática (5 anos)

A tabela 9 refere-se à planificação de uma atividade realizada com um grupo da faixa etária dos 5 anos, esta inserida no Domínio da Matemática, fazendo interdisciplinaridade com a Área do Conhecimento do Mundo.

Tabela 9

Planificação da atividade no Domínio da Matemática (5 anos)

Plano de atividade- Domínio da Matemática			
Tempo	Componentes	Estratégias	Recursos
30 a 40 min	Desenvolvimento lógico matemático (Adição); Itinerário;	- Saudar as crianças que estão previamente sentadas; - Entregar o material Cuisenaire para realizarem um itinerário, questionando-as sobre as características do material; - Ouvir as conceções prévias das crianças sobre o significado de itinerário; - Dialogar com o grupo sobre o que é um itinerário; - Propor situações problemáticas adequadas à faixa etária, relacionados com a temática a desenvolver; - Sintetizar a atividade solicitando ao grupo que pintem as quadrículas, utilizando os lápis de cor com a cor correspondente às peças utilizadas no itinerário.	Folha quadriculada; Cuisenaire; Peças em feltro de grandes dimensões; Lápis de cor
Plano sujeito a alterações			

A presente planificação insere-se na Domínio da Matemática e foi concebida para desenvolver o conceito de adição através da realização de um itinerário.

As estratégias implementadas ao longo da atividade tiveram como objetivo desenvolver componentes lógico matemáticas, assim como a noção espacial, a lateralidade e o cálculo mental.

A atividade iniciou-se com a introdução do tema através de um pequeno diálogo com as crianças, partindo das concepções prévias que elas tinham sobre o significado de itinerário. As concepções das crianças muitas vezes são completamente diferenciadas das dos adultos, porém podem servir de base para a construção de conhecimentos (Silva et al., 2016).

Após dialogar com o grupo sobre o que é um itinerário, expliquei que iríamos realizá-lo com o material *Cuisenaire*, realizando as fases do ciclo da vida da borboleta. Solicitei aos chefes de sala que, distribuíssem por cada criança uma folha quadriculada onde estava representado as quatro fases do ciclo de vida da borboleta e uma caixa de Cuisenaire para cada par de crianças.

A distribuição do material por parte das crianças influencia a autonomia das crianças, a sua aprendizagem, desenvolvimento, as suas interações, a boa organização dos mesmos favorece o seu desenvolvimento pessoal, social, o desenvolvimento de competências, a segurança e a confiança (Faria, 2018, p.26).

As crianças foram questionadas sobre o nome do material que tinham na sua mesa e de seguida referiram o valor de cada peça.

Ao longo da atividade fui orientando e acompanhando o itinerário através da representação das peças do Cuisenaire e uma folha quadriculada de grandes dimensões afixada no quadro da sala, permitindo que as crianças tivessem uma boa visualização.

Na realização do itinerário, coloquei diferentes questões problemáticas em que as crianças tiveram de desenvolver a noção espacial, a lateralidade e o cálculo mental, recorrendo à adição.

Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação

3.1. Síntese do capítulo

O terceiro capítulo tem início com uma breve fundamentação teórica, sobre a pertinência da avaliação como uma peça fundamental no papel do educador.

Posteriormente, serão apresentados três dispositivos de avaliação realizados por mim. Em cada dispositivo de avaliação é realizada uma contextualização da atividade, a descrição dos critérios e os parâmetros de avaliação, apresentados em tabela e, de seguida uma análise dos resultados.

3.2. Fundamentação Teórica

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume um papel centrado na construção de práticas pedagógicas ajustadas às necessidades e potencialidades da criança, afirmando-se como um elemento central e progressivamente valorizado nas práticas educativas.

Ao contrário de modelos avaliativos centrados na classificação, a avaliação nesta etapa privilegia uma perspetiva formativa, contínua e orientada para o desenvolvimento integral da criança. Nesta abordagem, a avaliação assume uma função reguladora do processo educativo, permitindo ao educador acompanhar as aprendizagens, identificar progressos e adequar as suas intervenções às necessidades de cada criança. Neste sentido, Roldão (2003) reforça que “avaliar é um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida e que incorporam, por isso mesmo, a verificação da sua consecução” (p. 41).

De acordo com o autor supracitado, a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo, sistemático e dinâmico, que envolve a observação, o registo e a interpretação das aprendizagens, além disso, a avaliação deve articular diferentes instrumentos e perspetivas.

Silva et al. (2016) apontam fundamentos e princípios educativos tais como: “desenvolvimento e aprendizagens como vertentes indissociáveis, Criança como sujeito do processo educativo, Resposta a todas as crianças, Construção articulada do saber, que tem como Intencionalidade educativa: Observar, registar e documentar, planejar, avaliar e agir” (p.7).

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume um papel central enquanto processo que orienta e fundamenta as práticas pedagógicas dos educadores, possibilitando uma resposta coerente às necessidades e potencialidades individuais de cada criança.

Na perspetiva de Araújo (2015) “a avaliação assume dois propósitos bem definidos: recolher informações que permitam fazer um balanço das aprendizagens

conseguidas; e/ou recolher evidências que permitam estruturar, planejar e regular as aprendizagens futuras” (p. 8).

Nesta perspectiva, a avaliação torna-se um instrumento de regulação pedagógica, promovendo práticas mais intencionais, reflexivas e inclusivas, que respeitam os ritmos, interesses e potencialidades de cada criança. Assim, a sua função ultrapassa a mera recolha de informação, assumindo-se como uma ferramenta essencial para a melhoria da qualidade das experiências educativas e para a construção de uma pedagogia centrada na criança.

Gaspar (2010) reconhece que “a avaliação permite ao avaliador obter informações importantes sobre o desenvolvimento das crianças. Estas posteriormente poderão e deverão ser usadas e aplicadas para melhorar, organizar e/ou reorganizar o ambiente educativo e a prática pedagógica” (p.65).

A avaliação é um instrumento de suporte para a introdução educativa, dando planeamento e tomada de decisão ao docente. Na perspectiva de Silva et al. (2016)

A avaliação implica uma partilha de informação e um processo de reflexão entre os diferentes intervenientes. Permitindo uma orientação e implementação de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades individuais de cada criança, promovendo a inclusão e assegurando que todas as crianças tenham oportunidades de aprendizagem equitativas (p.19).

Os autores supracitados, evidenciam que “avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. Assim, considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionada para a ação” (2016, p.15).

Desta forma, a avaliação passa a ser entendida não como um objetivo final, mas como um mecanismo ativo que direciona a prática pedagógica, na Educação Pré-Escolar, implica observar, registar e analisar o comportamento e o progresso das crianças, permitindo à educadora identificar que componentes ainda não estão bem consolidadas.

O educador realiza um acompanhamento e avaliação das aprendizagens das crianças, de forma a compreender as seguintes modalidades de avaliação: avaliação diagnóstica e avaliação formativa.

A Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, salienta que:

Através da avaliação diagnóstica pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões de acção educativa (p.4).

Segundo Serpa (2010), “a avaliação diagnóstica, é realizada desde o início da aprendizagem através da identificação de determinadas destrezas, atitudes e conhecimentos, a fim de permitir a adequação dos meios de instrução às características e situação peculiar ” (p.28).

A avaliação formativa assume um papel de destaque na Educação Pré-Escolar, pois contribui de forma significativa para a aprendizagem da criança, tendo em consideração, que a mesma deve ser uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem (Martins et al., 2007).

Na mesma linha de pensamento, os autores mencionados anteriormente, destacam que “A avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo” (p.16).

De acordo com a Circular n.º 4/2011, de 11 de abril:

A avaliação formativa como um processo adaptado onde contém o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspetiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da acção (p.1).

Os dispositivos de avaliação implementados neste relatório de estágio, enquadram-se no desenvolvimento feito no modelo de avaliação diagnóstica e formativa. O objetivo deste capítulo foca-se no domínio da avaliação, avaliar e reconhecer as necessidades das crianças, e contribuir para o seu crescimento. Segundo Cosme (2018), “uma relação congruente entre o ato de ensinar e de aprender e o ato de avaliar” (p.86).

De seguida, irei apresentar, neste capítulo, as informações recolhidas sobre os resultados das propostas de atividades realizadas pelas crianças. A escala utilizada é uma adaptação da Escala de Likert, compreendendo os valores de 0 a 10, e com os seguintes parâmetros:

- Fraco (0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (3 a 4,9 valores);
- Suficiente (5 a 6,9 valores);
- Bom (7 a 8,9 valores);
- Muito Bom (9 a 10 valores).

3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática

3.3.1. Contextualização da atividade

No âmbito do estágio profissional, dinamizei uma proposta de atividade no Domínio da Matemática (Apêndice 1) com um grupo de 24 crianças de 4 anos de idade, com o objetivo de desenvolver a capacidade de associar a cor de cada peça do *Cuisenaire* ao respetivo valor e numeral.

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

De modo a avaliar a atividade do Domínio da Matemática, foram definidos três parâmetros de avaliação: Identificação da peça do material *Cuisenaire* com o seu valor, Noção de quantidade e Grafismo do numeral.

Identificação da peça do material *Cuisenaire* com o seu valor: neste parâmetro o objetivo é que as crianças consigam identificar o valor da peça. Os critérios definidos foram:

- Pinta corretamente o número 5;
- Resposta incorreta.

Noção de quantidade: neste parâmetro o objetivo é analisar se as crianças são capazes identificar a quantidade e pintar respeitando os contornos da figura. Os critérios definidos foram:

- Pinta corretamente os 5 limões;
- Resposta incorreta.

Grafismo do numeral: neste parâmetro o objetivo é avaliar a destreza manual das crianças. Os critérios definidos foram:

- Realiza corretamente o grafismo de 8 números;
- Realiza corretamente o grafismo de 4 a 7 números;
- Realiza corretamente o grafismo de 1 a 3 números;
- Resposta incorreta.

Os parâmetros, cotações e critérios de avaliação estão devidamente sistematizados na tabela 10.

Tabela 10

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática (4 anos)

Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotações	
1. Identificação da peça do material Cuisenaire com o seu valor	1.1. Pinta corretamente o número 5	3	3
	1.2. Resposta incorreta	0	
2. Noção de quantidade	2.1. Pinta corretamente os 5 limões	3	3
	2.2. Resposta incorreta.	0	
3.Motricidade Fina – Grafismo do numeral	3.1.Realiza corretamente o grafismo de 8 numerais	4	4
	3.2.Realiza corretamente o grafismo de 4 a 7 numerais	3	
	3.3.Realiza corretamente o grafismo de 1 a 3 numerais	1,5	
	3.4. Resposta Incorreta	0	
		Total: 10	

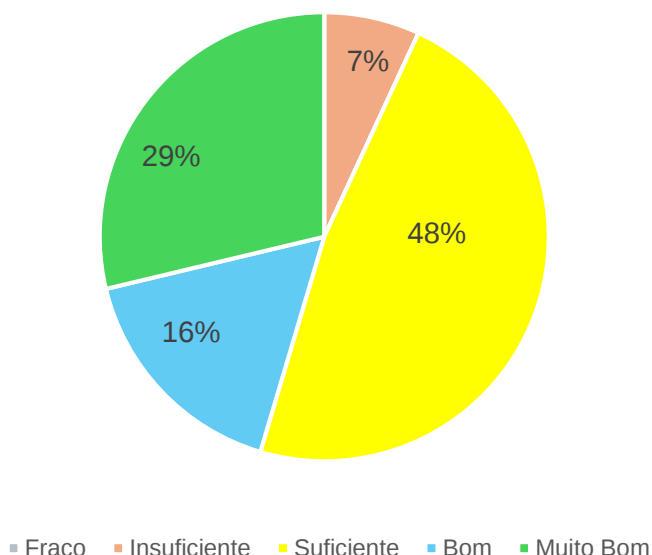
3.3.3. Apresentação e análise de resultados

Na figura 1 apresentam-se, os resultados que foram obtidos num grupo com 24 crianças de 4 anos, relativamente ao dispositivo de avaliação do Domínio da Matemática.

Figura 1

Resultados da avaliação sobre a proposta da atividade do Domínio da Matemática.

Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática



Numa primeira análise da figura 1 é possível concluir que os resultados obtidos variam entre o Insuficiente e o Muito Bom, sendo que o trabalho de nenhuma criança estava no nível Fraco.

Das 24 crianças, 7% atingiram o nível Insuficiente, 48% atingiram o nível Suficiente, 16% atingiram o nível Bom e 29% atingiram o nível Muito Bom. Apresentando os resultados como positivos na sua totalidade.

Os resultados permitem-nos também observar que a maioria dos objetivos propostos para a atividade foram atingidos.

Ao visualizar a grelha de avaliação (Apêndice 2) é possível perceber que o grupo conhece as cores das peças do material estruturado *Cuisenaire*, atingindo os objetivos. Verifiquei que existe um reconhecimento total do valor da peça apresentada e que o grupo associa corretamente a cor da peça ao seu valor neste parâmetro a média da turma é de 3 valores.

Relativamente ao parâmetro “noção de quantidade”, verifiquei que 8 crianças não pintaram o número de limões, que correspondia ao valor da peça presente no enunciado, limitaram-se a pintar todos os limões presentes na imagem.

Silva et al. (2016) explicam que “este processo de desenvolvimento do sentido de número é progressivo, sendo que contar implica, saber a sequência numérica, mas também fazer correspondência termo a termo” (p.76).

Por outro lado, no parâmetro da “motricidade fina – grafismo do numeral”, observou-se um desempenho globalmente médio, verificando-se que a maioria das crianças apresentou resultados positivos. Ainda assim, subsiste uma pequena proporção que evidencia necessidade de reforço, de modo a assegurar maior uniformidade no domínio desta competência.

O desenvolvimento da motricidade fina é essencial para a interação da criança com o meio e acontece quando a criança se relaciona com objetos e usa ferramentas. A sua maturação faz-se desde o nascimento, numa interação continua com o desenvolvimento motor global (Luque & Serrano, 2015, p. 15).

Caldeira (2009a) refere que: cada criança apresenta o seu desenvolvimento motor próprio, por isso devem ser proporcionadas actividades (ex. jogos) que permitam a motricidade fina e global, de modo que aprendam a utilizar melhor o seu corpo. A motricidade fina, ao ser trabalhada, permite a manipulação de diversos objectos. (p.137)

Estes contextos permitem à criança experimentar, explorar e consolidar aprendizagens motoras essenciais, com impacto direto em tarefas futuras mais complexas, como a escrita e outras actividades de precisão.

Em suma após analisar toda a avaliação desta proposta de atividade é possível salientar que a média da turma foi de 8 que corresponde ao nível Bom na escala de Likert.

3.4. Avaliação da atividade do Desenvolvimento da Linguagem e Abordagem à Escrita

3.4.1. Contextualização da atividade

A proposta de atividade implementada no âmbito do estágio profissional, está inserida no domínio do Desenvolvimento da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Apêndice 3), a mesma foi dirigida a um grupo de 23 crianças com 5 anos de idade. O principal objetivo foi promover a consolidação da relação entre a linguagem oral e a consciência da estrutura e organização da língua, contribuindo para o desenvolvimento da consciência linguística.

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

De modo a avaliar a atividade do desenvolvimento da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, foram definidos quatro parâmetros de avaliação: Identificação da palavra “ovo”, Identificação da vogal “o”, “Motricidade fina- Picotagem” da figura e o último parâmetro “Motricidade fina-Desenho”.

Identificação da palavra “ovo”: Neste parâmetro o objetivo é analisar se as crianças conseguem escrever corretamente a palavra. Os critérios definidos foram:

- Escreve corretamente a palavra;
- Resposta incorreta.

Identificação da vogal “o”: Neste parâmetro o objetivo é avaliar se as crianças são capazes de identificar e escrever a vogal que falta nos espaços lacunares. Os critérios definidos foram:

- Escreve corretamente a vogal “o” duas vezes;
- Escreve corretamente a vogal “o” uma vez;
- Resposta incorreta.

Motricidade Fina - Picotagem: Neste parâmetro o objetivo avaliar se as crianças são capazes de picotar a imagem pelo tracejado. Os critérios definidos foram:

- Realiza corretamente a picotagem da figura;
- Realiza corretamente a colagem da figura;
- Resposta incorreta.

Motricidade fina: Desenho - Neste parâmetro o objetivo é avaliar a destreza manual das crianças, analisando se são capazes de desenhar elementos concretos da atividade realizada. Os critérios definidos foram:

- Desenha elementos concretos da atividade realizada;
- Desenha alguns elementos concretos da atividade realizada
- Resposta incorreta.

Os parâmetros, cotações e critérios de avaliação estão devidamente sistematizados na tabela 11.

Tabela 11

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos)

Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotações	
1. Identificação da palavra “ovo”	1.1. Escreve corretamente a palavra	3	3
	1.2. Resposta incorreta	0	
3. Identificação da vogal “o”	3.1. Escreve corretamente a vogal “o” duas vezes	3	3
	3.2. Escreve corretamente a vogal “o” uma vez	1	
	3.3. Resposta Incorreta	0	
4. Motricidade Fina - Picotagem	4.1. Realiza corretamente a picotagem da figura	2	2
	4.2. Realiza corretamente a colagem da figura	1	
	4.3. Resposta incorreta	0	
5. Motricidade fina - Desenho	5.1. Desenha elementos concretos da atividade realizada	2	2
	5.2. Desenha alguns elementos concretos da atividade realizada	1	
	5.3. Resposta incorreta	0	
		Total: 10	

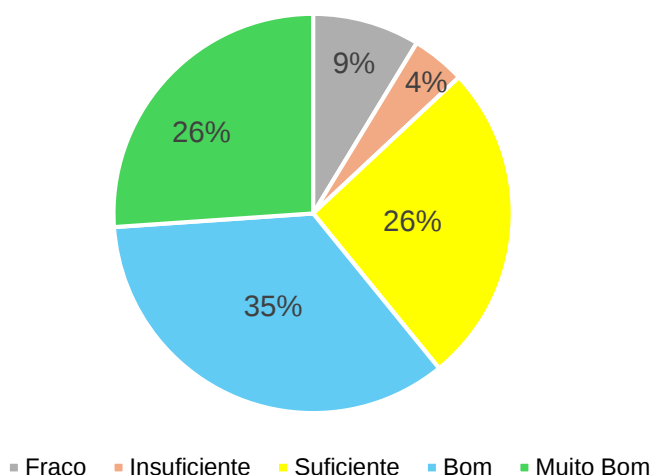
3.4.3. Apresentação e análise de resultados

Na figura 2 apresentam-se os resultados que foram obtidos num grupo com 23 crianças de 5 anos, relativamente ao dispositivo de avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Figura 2

Resultados da avaliação da proposta da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita



Ao analisar a figura 2 é possível verificar que os resultados variam, sendo que o grupo na sua maioria apresentou um bom desempenho geral.

A maioria das crianças (14 crianças) obtiveram uma avaliação positiva, variando entre o Muito Bom (6 crianças) e o Bom (8 crianças), demonstrando uma boa compreensão dos conteúdos desenvolvidos na proposta de atividade.

Numa outra perspectiva, verifica-se que 39% (9 crianças) obtiveram uma avaliação de Suficiente, o que indica um entendimento considerável da atividade realizada, e observável que 4%, obtiveram uma avaliação de Insuficiente (1 criança) e Fraco (2 crianças), sinalizando um entendimento baixo da atividade.

Através dos resultados do primeiro parâmetro, posso constatar que a maior parte das crianças demonstrou uma grande capacidade em escrever corretamente a palavra ovo, registrando uma média de 1,82 valores.

No segundo parâmetro, os resultados evidenciam que a maioria das crianças nomeadamente 17 crianças conseguiram identificar e representar graficamente a vogal /o/ nos respetivos espaços lacunares, por outro lado 6 crianças não conseguiram. Em diversos casos, registou-se um número significativos de erros, sobretudo na representação gráfica.

Mata (2008) refere que:

Numa primeira análise ao aspecto de uma produção escrita, um dos elementos que transparece de imediato é o tipo de representação utilizado. Podem surgir desenhos, podem ser garatujas, ou utilizarem-se já caracteres diferenciados, sendo estes muitas vezes, em fases iniciais, formas “tipo letra”, surgindo gradualmente algumas letras, mesmo que não estejam orientadas convencionalmente (p.34).

No que diz respeito ao parâmetro, motricidade fina - picotagem, verifiquei que 9 crianças não desenvolveram a capacidade de picotar pelo tracejado, revelando assim uma maior dificuldade na picotagem das imagens.

A motricidade fina é, segundo Serrano e Luque (2015), “a capacidade de usar a mão e os dedos de forma precisa, de acordo com a exigência da atividade e refere-se às competências necessárias para manipular um objeto” (p.14).

Na mesma linha de pensamento, Portugal e Laevers (2018) destacam que “esta competência de manipulação de pequenos instrumentos e objetos, requer uma coordenação meticulosa ao nível das mãos e dos dedos, podendo envolver a coordenação olho-mão” (p.57).

Em síntese a atividade revelou-se pertinente ao centrar-se no desenvolvimento da escrita através de diferentes formas, contribuindo para o contacto com a escrita de forma significativa.

A média de todos os parâmetros desenvolvidos ao longo da atividade foi de 6,5 valores o que corresponde a um Suficiente na escala de Linkert.

3.5. Avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo

3.5.1.Contextualização da atividade

No âmbito do estágio profissional dinamizei uma proposta de atividade no âmbito da Área do Conhecimento do Mundo (Apêndice 3) com um grupo da faixa etária dos 3 anos constituído por 22 crianças, com o objetivo de identificar os meios de transporte e o meio onde se deslocam.

3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

De modo a avaliar a atividade na Área do Conhecimento do Mundo, foram definidos três parâmetros de avaliação: Motricidade Fina, Identificação do meio onde se desloca e Orientação Espacial.

Motricidade Fina: Neste parâmetro o objetivo é avaliar se as crianças pintam as imagens respeitando os contornos. Os critérios definidos foram:

- Pinta todas (3) as imagens respeitando os contornos;
- Resposta incorreta.

Identificação do meio onde se deslocam: Neste parâmetro o objetivo é verificar se as crianças identificam e ligam corretamente os meios de transporte ao meio onde se deslocam. Os critérios definidos foram:

- Identifica corretamente todas (3) as imagens;
- Identifica corretamente 1 a 2 imagens
- Resposta incorreta.

Motricidade Fina - Picotagem: Neste parâmetro o objetivo é avaliar se as crianças são capazes de picotar as imagens pelo tracejado. Os critérios definidos foram:

- Realiza corretamente a picotagem da figura;
- Resposta incorreta.

Orientação Espacial: Neste parâmetro o objetivo é verificar se as crianças colam as imagens nos devidos lugares. Os critérios definidos foram:

- Cola corretamente todas (3) as imagens;
- Resposta incorreta.

Os parâmetros, cotações e critérios de avaliação estão devidamente sistematizados na tabela 12.

Tabela 12

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo (3 anos)

Parâmetros	Critérios de avaliação	Cotações	
1. Motricidade Fina	1.1. Pinta todas (3) as imagens respeitando os contornos	2	2
	1.2. Resposta incorreta	0	
2. Identificação do meio onde se deslocam	2.1. Identifica corretamente todas (3) imagens	3	3
	2.2. Identifica corretamente 1 a 2 imagens	1	
	2.3. Resposta incorreta	0	
3. Motricidade Fina – Picotagem	3.1. Realiza corretamente a picotagem da figura	2	2
	3.2. Resposta Incorreta	0	
4. Orientação Espacial	4.1. Cola corretamente todas (3) as imagens	3	3
	4.2. Resposta incorreta	0	
		Total: 10	

3.5.3. Apresentação e análise de resultados

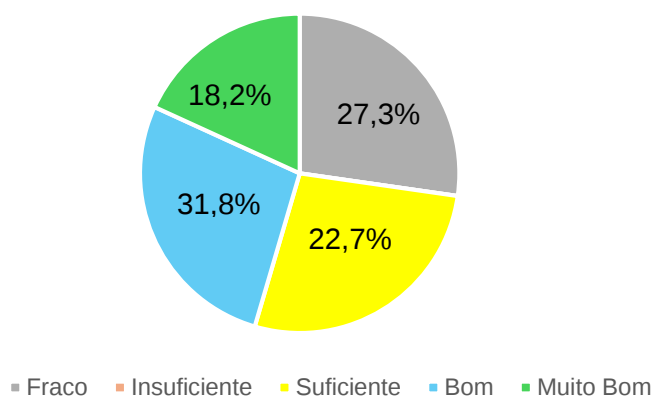
Na figura 3 apresentam-se, através de um gráfico, os resultados que foram obtidos num grupo com 22 crianças de 3 anos, relativamente ao dispositivo de avaliação da Área do Conhecimento do Mundo.

Figura 3

Resultados da avaliação da proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo

Os dados obtidos na figura 3 mostram que os resultados variam, sendo que o grupo na sua maioria apresentou um desempenho de Fraco, Suficiente e Bom.

Resultados da avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo



Analisando de uma forma mais detalhada o gráfico é possível verificar que das 22 crianças, 6 crianças obtiveram o nível Fraco (27,3%), 22,7% (correspondendo a 5 crianças), atingiram o nível Suficiente, assim como 7 crianças (31,8%) obtiveram um nível Bom e 4 crianças alcançaram o nível de Muito Bom (18,2%)

Observei que 18,2% do grupo (4 crianças) alcançou a classificação de Muito Bom, em contrapartida é possível verificar que 27,3% do grupo (6 crianças) obtiveram uma avaliação de Fraco, sinalizando um entendimento baixo da atividade.

Estes resultados evidenciam que, embora o grupo apresente um desempenho globalmente satisfatório, subsistem áreas específicas que requerem uma atenção acrescida. Estas dificuldades revelam-se particularmente acentuadas nos parâmetros 1 e 3, podendo estar associadas ao fato do desenvolvimento motor, ainda se encontrar numa fase precoce nesta faixa etária, o que destaca a pertinência de implementar atividades orientadas para o estímulo das competências de motricidade fina.

A motricidade fina é importante porque é essencial para o desempenho das tarefas que a criança realiza diariamente: vestir-se, abotoar os botões e atar os atacadores, abrir a lancheira, lavar os dentes e todas as tarefas que se realizam com lápis e canetas (Serrano & Luque, 2015, p.20).

Numa análise mais pormenorizada verifica-se que no primeiro parâmetro, as crianças demonstraram dificuldade em pintar as imagens dentro dos contornos, registando uma média de 0,54 valores.

Veneza (2020) refere que:

A motricidade fina é a capacidade de controlar um conjunto de atividades de movimento de certos segmentos do corpo, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa. Esta é essencial para a “interação da criança com o meio envolvente e acontece sempre que a criança usa e se relaciona com diferentes objetos (p.19).

No segundo parâmetro desta atividade, o grupo evidenciou um desempenho bastante positivo, o que demonstra, de forma global, uma boa capacidade de identificar os locais, onde os meios de transporte apresentados se deslocam. A cotação deste parâmetro é de 3 valores e a média do grupo foi de 2,82 valores.

Em relação ao terceiro parâmetro, observa-se que, das 22 crianças, 11 ainda não desenvolveram a capacidade de realizar a picotagem com precisão ao longo do tracejado, evidenciando dificuldades no recorte das imagens.

No último parâmetro, verifica-se que a maioria do grupo apresenta um desempenho globalmente satisfatório na colocação das imagens, conseguindo, em termos gerais, respeitar os limites do espaço definido, verificando-se uma média de 2,18 valores.

Em síntese, a atividade decorreu de forma positiva, tendo o grupo obtido resultados globalmente satisfatórios. A média final foi de 6,54 valores, o que corresponde a um Suficiente na escala de Linkert. Contudo, considera-se importante continuar a incentivar o grupo, através da implementação de atividades diversificadas e estimulantes, que permitam promover o desenvolvimento das suas competências e alcançar um nível superior de desempenho.

Capítulo 4 - Proposta de Trabalho de Projeto

4.1. Introdução ao tema do projeto

O presente projeto, intitulado “Um mergulho científico pelo silêncio das águas azuis – Mundo Submarino”, foi concebido com o propósito de envolver, ao longo de um ano letivo, crianças da Educação Pré-Escolar. Com o mesmo, pretende-se fomentar uma atitude de respeito pela natureza e pelos oceanos, despertando, desde cedo, uma consciência ecológica nas crianças. Assim, este projeto assume-se como uma oportunidade de crescimento e aprendizagem.

O Ministério da Educação (2006) refere que:

Para contribuírmos para um mundo melhor temos de ser responsáveis pelas nossas ações porque tudo o que fazemos está interligado – tudo o que existe no nosso planeta está entrelaçado no tecido da vida. Temos de pensar no modo como usamos os recursos e no modo como cuidamos das plantas e dos animais. Temos de pensar no modo como tratamos as outras pessoas. Se todos assumirmos a responsabilidade pelas nossas ações, conseguiremos começar a trabalhar em conjunto para cuidar do bem-estar presente e futuro da “família humana” e de todos os seres vivos do planeta (p.27).

O objetivo fundamental deste projeto é envolver as crianças proporcionando-lhes uma experiência educativa integrada, centrada na exploração do meio marinho.

Segundo Louro (2014), as vivências ecológicas no pré-escolar favorecem a construção de valores de cidadania e respeito pelo planeta desde os primeiros anos de vida.

Ao longo do projeto as crianças terão oportunidade de observar, investigar e representar o meio marinho, desenvolvendo competências de comunicação, artes visuais, literacia científica, consciência ambiental e o trabalho de grupo, em conformidade com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al.,2016).

As diferentes atividades propostas pretendem privilegiar o desenvolvimento da criança bem como a construção articulada do saber, numa abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas e domínios.

Segundo Oliveira-Formosinho (2007a), o educador deve agir como um mediador que interpreta os interesses das crianças e cria contextos significativos de aprendizagem.

Este plano de ação propõe-se ultrapassar os limites físicos da sala de atividades, promovendo experiências significativas que valorizem a exploração direta, a observação e a investigação do meio marinho.

O contacto direto e sistemático das crianças com o meio marinho constitui uma estratégia fundamental para a sensibilização face às problemáticas ambientais. Neste sentido, torna-se essencial promover contextos de aprendizagem em ambientes costeiros, possibilitando que o mar assuma um papel central enquanto fonte de exploração, descoberta e investigação científica.

A educação ambiental, quando devidamente integrada no contexto escolar, em particular na Educação Pré-Escolar, desempenha um papel fundamental na promoção da preservação e conservação do meio ambiente.

Firmino e Vasconcelos (2018) referem que “se desde os primeiros anos de vida, a criança aprender a ter uma consciência ambiental, futuramente estas poderão tornar-se agentes participativos do processo de ensino aprendizagem, em prol do meio ambiente” (p.88).

Deste modo, a intervenção educativa em contexto de Educação Pré-Escolar não se deve restringir à mera transmissão de conhecimentos, devendo antes privilegiar a construção progressiva de significados, sustentada em experiências concretas e contextualizadas.

Segundo Almeida (2022):

A educação ambiental, quando trabalhada dentro da educação infantil torna-se uma importante aliada, sendo uma excelente ferramenta na comunicação e na facilitação ao acesso entre família, escola e sociedade, conduzindo informações, conhecimentos e aprendizagens, dos quais, fazem referência as questões ambientais e a aprendizagem da criança (p.13).

Ao envolver não apenas o contexto educativo, mas também a família e a comunidade, promove-se uma compreensão mais abrangente e integrada das questões ambientais. Esta articulação favorece a consolidação de valores e práticas sustentáveis no quotidiano das crianças, facilitando a sua transposição para diferentes contextos da vida diária, onde tendem a manifestar-se em comportamentos mais consistentes, conscientes e ambientalmente responsáveis.

A elaboração deste projeto encontra-se estruturada em três partes fundamentais: a fundamentação teórica, onde se apresenta de forma detalhada a metodologia adotada, bem como a relevância do tema em estudo, o desenvolvimento do projeto, e, por fim, as considerações finais.

Em suma, o presente projeto assume-se como uma oportunidade de sensibilização e descoberta, com o principal objetivo de promover aprendizagens significativas que ultrapassem o espaço educativo formal, promovendo uma articulação entre a escola, a família e a comunidade de modo a reforçar valores de sustentabilidade, respeito pela natureza e uma cidadania ativa.

4.2. Metodologia do projeto

A metodologia do trabalho de projeto constitui uma abordagem pedagógica que favorece a partilha de experiências e aquisição de saberes através de uma pesquisa orientada e estruturada em fases. Como refere Ferreira (2014), “dadas as suas potencialidades em termos formativos e de resultados procurados, actualmente valoriza-se o trabalho de projecto nos vários sectores da vida social e empresarial, mas também na própria educação escolar” (p. 144).

Esta metodologia implica uma articulação entre teoria e prática, o trabalho de projeto proporciona uma aprendizagem com recurso à interdisciplinaridade com todos os domínios da Educação Pré-Escolar.

Many e Guimarães (2006) referem que:

O objetivo do Trabalho de Projeto é a aquisição de saberes através de uma pesquisa orientada. Esta metodologia é desenvolvida em grupo e implica uma ida e volta constante entre a prática e a teoria. Tal implica que o grupo de trabalho se envolva numa procura de informação em suporte eletrónico e bibliográfico, mas também em observações, entrevistas, conversas informais e outras situações de trabalho de campo (p.12).

O trabalho de projeto encontra-se, assim, centrado na criança, favorecendo o seu envolvimento ativo e significativo em todo o processo educativo, enquanto confere maior intencionalidade e relevância aos espaços de aprendizagem.

Segundo Mateus (2011), a metodologia de trabalho de projeto adota uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem e promove a resolução de problemas reais. Esta metodologia estrutura-se de forma flexível, possibilitando reajustes contínuos ao nível

dos conteúdos, das estratégias metodológicas e da planificação temporal, em função do desenvolvimento do projeto e das necessidades emergentes ao longo do processo.

A criança é um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento, e o papel do educador é o de um mediador que cria contextos favoráveis à aprendizagem, partindo das experiências, interesses e necessidades das crianças. A pedagogia-em-participação, defendida pela autora, valoriza o envolvimento da criança nas decisões sobre o seu processo educativo, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de expressar ideias e sentimentos (Oliveira-Formosinho, 2007a).

De acordo com Vasconcelos et al. (2012), o desenvolvimento do Trabalho de Projeto estrutura-se em quatro fases distintas, que serão apresentadas em seguida:

A 1.^a fase – “Identificação do problema” (p. 14) – São definidas as questões a investigar, o tema a explorar;

A 2.^a fase – “Planeamento e desenvolvimento do trabalho” (p. 15) – Corresponde à planificação e desenvolvimento do trabalho, sendo entendida como a elaboração de um plano de ação no qual se definem metas, estratégias, tarefas, recursos e formas de envolvimento da comunidade educativa;

A 3.^a fase – “Execução” (p. 16) – Inicia-se a fase de pesquisa, recorrendo a experiências práticas e à recolha de informação. Procede-se à confrontação entre as conceções inicialmente formuladas e as novas descobertas realizadas ao longo do processo;

A 4.^a e última fase – “Divulgação/Avaliação” (p. 17) – Esta fase corresponde à reflexão sobre o percurso desenvolvido, contemplando a avaliação dos conhecimentos adquiridos pelas crianças. Em simultâneo, procede-se à divulgação dos resultados junto da restante comunidade educativa, valorizando o trabalho realizado por todos os intervenientes.

Estas fases encontram-se interligadas e articuladas entre si, possibilitando uma abordagem interativa, dinâmica e de carácter exploratório ao longo de todo o processo, neste sentido, a proposta de trabalhar o tema do mundo submarino em contexto pré-escolar insere-se numa abordagem curricular integrada, que possibilita explorar diversos domínios.

Campos e Fernandes (2008), salientam que “a integração curricular permite a articulação entre diferentes áreas do saber, respeitando os interesses e as necessidades das crianças, e promovendo aprendizagens mais significativas” (p.112).

Neste projeto as crianças têm um papel ativo e importante, pois são elas que vão investigar, pesquisar e construir. O presente projeto destina-se à faixa etária dos cinco anos, e para o desenvolver as crianças irão precisar da ajuda dos familiares para realizarem pesquisas e trabalhos práticos.

Após a fase de pesquisa sobre o tema, proceder-se-á à apresentação e sistematização das informações recolhidas em contexto de sala de atividades, de modo a promover, em grupo, o diálogo, a reflexão e a ampliação do conhecimento sobre “Um mergulho científico pelo silêncio das águas azuis – Mundo Submarino”, favorecendo o trabalho colaborativo e a análise crítica da informação recolhida.

Como defende Lopes (2014),

O trabalho de projeto caracteriza-se por partir de questões sobre a realidade e à mesma voltar aquando da verificação e do enquadramento dos resultados em função da própria realidade. Trata-se de uma abordagem que confere grande sentido e significado às aprendizagens, em virtude da sua dimensão interventiva, com impacto na realidade (p. 29).

4.3. Desenvolvimento do projeto

4.3.1. Problema

Como podemos preservar os oceanos e proteger a vida marinha?

4.3.2. Problemas parcelares

- O que é o mundo submarino?
- Quais são os diferentes tipos de animais marinhos que vivem no oceano?
- Quais são as cores e formas que podemos encontrar no fundo do mar?
- Como podemos proteger os oceanos e os seres vivos que vivem neles?
- Que influência tem o oceano na nossa vida?
- Qual é a nossa influência no oceano?
- O que são as zonas marinhas protegidas e por que motivo estas são importantes?
- O que acontece quando o oceano é poluído e como é que isso afeta a vida marinha?
- Qual é a importância da água para a vida no nosso planeta?

4.3.3. Destinatários

Este trabalho de projeto é direcionado à Educação Pré-Escolar, com foco em crianças na faixa etária dos 5 anos. A escolha dessa faixa etária justifica-se por representar a fase final da Educação Pré-Escolar, um momento crucial no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Nesta etapa, as crianças já demonstram um maior grau de responsabilidade e um crescente sentido de consciencialização, especialmente no que diz respeito à compreensão e à

sensibilização para problemas ambientais. É, portanto, um período propício para abordar temas como a preservação ambiental e a proteção dos oceanos, temas que são fundamentais para o desenvolvimento de atitudes sustentáveis desde a infância.

4.3.4. Entidades Envolvidas

Na execução deste projeto, será fundamental a colaboração de diversas instituições, das quais destaco:

- A escola, pois as crianças serão os principais protagonistas do projeto e a sua participação ativa é essencial para o sucesso das atividades propostas.
- A comunidade envolvente, uma vez que estabelecer uma ligação com as famílias, organizações locais e outras entidades permitirá enriquecer a experiência educativa, ampliando o impacto e a sensibilização para o tema abordado.

4.3.5. Motivação e negociação

Nesta fase as crianças deverão ser envolvidas no projeto de forma lúdica e dinâmica. O projeto educativo foca-se em cativar as crianças bem como o corpo docente e não docente da instituição nas diversas etapas do projeto “O mundo submarino”, promovendo uma aprendizagem facilitadora.

A negociação será realizada de forma a adaptar estas etapas às expectativas e interesses das crianças e dos educadores envolvidos, garantindo que as propostas das atividades sejam motivadoras e educativas. Neste sentido, serão dinamizadas atividades de carácter lúdico e interativo, bem como organizadas visitas de estudo que envolvam a comunidade educativa, com vista a estimular a curiosidade e a motivação das crianças relativamente à temática em estudo.

Serão utilizados diversos recursos, como vídeos, livros e outros materiais de apoio, com o objetivo de enriquecer o processo de aprendizagem. Paralelamente, serão valorizadas as sugestões apresentadas pelas famílias e pelas crianças, promovendo-se a sua participação ativa e contínua, de modo a sustentar o interesse ao longo do desenvolvimento do projeto.

4.3.6. Objetivos gerais

- Sensibilizar as crianças e promover a sustentabilidade do meio marinho;
- Desenvolver o trabalho de grupo e cooperação;
- Promover a interdisciplinaridade;

4.3.7. Objetivos específicos

- Educar as crianças sobre os desafios de preservação dos oceanos e da vida marinha;

- Fomentar nas crianças o respeito pela biodiversidade marinha;
- Fomentar atitudes de respeito e preservação do meio ambiente marinho;
- Estimular a curiosidade e o interesse das crianças pela exploração e descoberta dos oceanos;
- Explicar às crianças a interação entre os seres humanos, a vida marinha e os oceanos;
- Disponibilizar informações sobre a importância da proteção dos oceanos;
- Desenvolver a relação entre a família e a escola, consciencializando os pais e encarregados de educação sobre a problemática da poluição marinha e da preservação do meio ambiente marinho;
- Motivar as crianças para a participação ativa em ações de preservação e conservação do meio marinho.

4.3.8. Planeamento

A organização do projeto estrutura-se de forma flexível, organizando-se em quatro fases, concebidas de modo a assegurar uma intervenção pedagógica intencional, progressiva e continuamente ajustada aos interesses e necessidades das crianças.

Para que este percurso assuma um carácter verdadeiramente significativo, o projeto organiza-se em fases sequenciais, integrando um conjunto de experiências de aprendizagem que promovem a exploração, a descoberta, a partilha e a valorização do conhecimento. Estas fases articulam-se de forma intencional com as áreas de conteúdo da educação pré-escolar, estabelecendo uma ligação consistente com as vivências das crianças e favorecendo o seu envolvimento ativo, bem como o da comunidade educativa.

1.ª Fase – Investigação e Sensibilização

Esta fase do projeto destina-se, essencialmente, à sensibilização e à exploração inicial do tema, “Mundo Submarino”, procurando despertar a curiosidade e a motivação das crianças na realização do projeto.

De forma a promover a articulação de saberes com outras áreas do conhecimento, será utilizado um vídeo educativo, visualmente apelativo, sobre o fundo do mar, com o intuito de proporcionar uma experiência de imersão sensorial, através da exploração de sons e cores característicos do ambiente aquático.

Numa abordagem complementar, as famílias serão convidadas a participar na temática, colaborando com as crianças na pesquisa de informações sobre um animal marinho da sua escolha, sendo assegurado que cada criança seleciona um animal distinto.

No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, pretende-se que as crianças apresentem ao grupo o animal marinho por si selecionado, recorrendo a estratégias de carácter lúdico e pedagógico, como a utilização de imagens, brinquedos, desenhos ou a expressão oral, promovendo assim a comunicação e a partilha de conhecimentos de forma significativa.

2.ª Fase – Elaboração de um vídeo e cartazes

A segunda fase centra-se numa exploração ativa e significativa do tema “Mundo Submarino”, promovendo aprendizagens integradas nas diferentes áreas do currículo.

Neste âmbito, o grupo irá produzir um vídeo de sensibilização sobre a temática, bem como cartazes ilustrados pelas próprias crianças. Estes materiais serão posteriormente expostos na entrada da escola, com o objetivo de envolver a comunidade educativa, nomeadamente pais e encarregados de educação, promovendo a consciencialização para a preservação dos oceanos e da biodiversidade marinha.

No subdomínio das Artes Visuais, esta segunda etapa tem como objetivo promover o envolvimento das crianças de forma colaborativa e criativa, sensibilizando a comunidade adulta para a importância da proteção do meio marinho, através da expressão da sua voz e da realização de produções artísticas, pelos próprios educandos.

3.ª Fase – Explorar o Mundo Submarino

Nesta fase do projeto, pretende-se fomentar o desenvolvimento de uma consciência ecológica e de atitudes de cidadania, através do envolvimento ativo das crianças na exploração e resolução de situações-problema simuladas, promovendo uma compreensão progressiva da importância da preservação do meio ambiente.

No subdomínio do Jogo dramático/Teatro, as crianças são convidadas a assumir o papel de exploradoras e protetoras dos oceanos, através de uma atividade lúdica e dramatizada que visa, de forma integrada, estimular a consciência ambiental desde a infância, promovendo atitudes de respeito, cuidado e preservação da vida marinha.

Relativamente à Área do Conhecimento do Mundo, será promovida a abordagem ao tema através da organização da visita de um biólogo marinho à sala, o qual irá interagir com o grupo, abordando os principais perigos que ameaçam o meio marinho, bem como os cuidados a adotar na preservação dos oceanos e os comportamentos sustentáveis a incentivar. Pretende-se, assim, favorecer a consciencialização das crianças para a importância da preservação do ecossistema marinho e para o impacto das ações humanas no mesmo.

4.ª Fase – Simulação do Mundo Submarino

A fase final do projeto tem como foco a divulgação do trabalho realizado, para tal feito será dinamizada uma exposição de grupo, com vista à divulgação do trabalho desenvolvido junto da comunidade escolar. Nos espaços destinados à exposição, para além dos cartazes elaborados pelas crianças, serão também apresentados diversos materiais recolhidos no decurso das visitas de estudo realizadas, valorizando-se assim o percurso de aprendizagem experienciado ao longo do projeto.

As crianças terão a oportunidade de aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto através de uma simulação do fundo do mar, orientada para a descoberta e exploração ativa. Neste sentido, foi idealizada a recriação do mundo submarino no interior da escola, através da transformação de uma sala num cenário marinho imersivo, recorrendo a sons, iluminação azul, elementos decorativos como peixes suspensos, tecidos e diversos materiais de natureza sensorial. Este ambiente permitirá proporcionar uma experiência multissensorial, favorecendo a revisão, a vivência e a consolidação das aprendizagens realizadas ao longo de todo o projeto.

Cada criança será convidada a construir o seu próprio diário de bordo do fundo do mar, no qual procederá ao registo dos diferentes animais marinhos, das algas, bem como dos cuidados ambientais e das curiosidades aprendidas ao longo das atividades desenvolvidas. Este recurso será enriquecido através da exploração de materiais recicláveis e de diferentes técnicas de Artes Visuais, nomeadamente o desenho e a colagem de imagens, promovendo simultaneamente a criatividade, a expressão artística e a sensibilização para a preservação do meio marinho.

4.4. Recursos

Para a concretização do projeto, será mobilizado um conjunto diversificado de recursos didáticos e lúdicos, selecionados com o intuito de potenciar a dinamização das atividades, assegurando a sua pertinência pedagógica e a adequação aos objetivos estabelecidos.

4.4.1. Recursos materiais

- Computador, projetor e tela para a visualização de vídeos e fotografias;
- Livros;
- Figuras de algas e animais marinhos;
- Material didático: jogos de associação, puzzles, memória e dominós temáticos do oceano;
- Internet (para pesquisas acompanhadas e visualização de vídeos educativos);
- Imagens reais em formato A3 do fundo do mar, espécies marinhas e ambientes poluídos;

- Bilhetes de entrada e transporte (autocarro) para uma visita ao aquário Vasco da Gama e ao Oceanário de Lisboa;
- Materiais de Artes Visuais: tintas, pincéis, papéis de diferentes texturas e cores, colas etc

4.4.2. Recursos humanos

- Comunidade escolar;
- Encarregados de educação;
- Empresa de transportes;
- Motorista do autocarro;
- Membros da comunidade local, que estejam envolvidos em ações de sensibilização ambiental;
- Entidades ambientais ou científicas locais: Biólogos marinhos, monitores de centros de ciência ou oceanários, técnicos de educação ambiental.

4.4.3. Produtos finais

Após a conclusão do projeto, as experiências vividas serão objeto de partilha, assumindo-se como oportunidade de divulgação do percurso realizado e de inspiração para outros contextos educativos. O produto final será apresentado em contexto escolar, através de uma exposição que dará visibilidade ao trabalho desenvolvido ao longo de todo o processo.

O foco está na consolidação das aprendizagens adquiridas ao longo do projeto e na valorização da expressão das crianças. Na exposição serão reunidas num mural coletivo o diário de bordo realizado por cada criança, com o título “o oceano pelos nossos olhos”.

Será exibido o vídeo, que conta com a participação das crianças e da suas vozes, ficando assim em exibição durante o decorrer da exposição. A exposição interativa, irá contar ainda com o “cantinho do mar”, onde terá um aquário feito com caixas de cartão, animais marinhos, e sons do oceano, junto do mesmo estarão as fotografias das visitas de estudo e das atividades realizadas. Na exposição vão estar também frases das crianças, reforçando a importância da preservação marinha.

4.5. Avaliação

4.5.1. Avaliação do processo

A avaliação do processo assume um papel fundamental na compreensão do desenvolvimento e da progressão do projeto. Esta será realizada de forma contínua e sistemática, ao longo de toda a sua implementação, permitindo monitorizar a sua evolução e ajustar as estratégias sempre que necessário, serão assim promovidos

diálogos, jogos simbólicos e atividades lúdicas que permitem observar os conhecimentos adquiridos, bem como identificar áreas a aprofundar.

Na fase de avaliação do projeto, é essencial que todos os intervenientes procedam a uma reflexão crítica sobre o percurso desenvolvido, de modo a analisar os resultados alcançados, identificar aprendizagens e reconhecer possíveis aspetos a melhorar.

Para a orientação deste momento poderão ser utilizadas questões-chave como: “Conseguimos alcançar os objetivos definidos?”, “O que aprendemos sobre o oceano e a sua proteção?”, “O que mais gostámos durante a realização do projeto?”, “Qual foi, para mim, o momento mais marcante?” e “O que posso fazer para continuar a cuidar do mar?”.

Estas perguntas facilitam uma análise crítica e significativa, ajudando a perceber se os objetivos foram atingidos e que impacto o projeto teve na consciência ecológica das crianças.

Para além dos conteúdos explorados, serão ainda avaliadas outras dimensões como o nível de participação e interesse das crianças ao longo do projeto, respeitando o ritmo individual e coletivo valorizando uma aprendizagem ativa.

4.5.2. Avaliação do produto final

Relativamente à avaliação do produto final, considerando a exposição realizada na escola no âmbito do projeto “Mundo Submarino”, será efetuada uma análise em diferentes momentos temporais — a curto, a médio e longo prazo — com o intuito de aferir o impacto da intervenção na consciencialização das crianças relativamente à preservação dos oceanos, à adoção de comportamentos sustentáveis e à proteção da vida marinha. Este processo avaliativo visa ainda reforçar a relevância de uma educação ativa e consciente, promotora da formação de crianças mais informadas, críticas e sensíveis aos desafios ambientais atuais e futuros.

Esta avaliação permitirá compreender o impacto das diferentes fases do projeto, pelo que se propõem as seguintes atividades de avaliação:

- Realização de jogos interativos e momentos de diálogo com o grupo, envolvendo questões relacionadas com os animais marinhos, a poluição dos oceanos e as estratégias de proteção do meio aquático, de modo a aferir conhecimentos e promover a consolidação das aprendizagens;
- Construção de um quiz, com o objetivo de verificar as aprendizagens e as perceções adquiridas ao longo do desenvolvimento do projeto;
- Aplicação de breves questionários aos encarregados de educação e professores (apêndice 7), tendo por base a informação partilhada ao longo do projeto, com

vista a avaliar a sua percepção acerca da relevância da educação ambiental em contexto de Educação Pré-Escolar.

Em suma, revela-se pertinente analisar a eficácia das estratégias implementadas ao longo do projeto, bem como identificar as principais dificuldades experienciadas e as sugestões apresentadas pelas crianças para possíveis melhorias.

Paralelamente, importa ainda verificar em que medida os objetivos definidos foram alcançados, permitindo uma reflexão fundamentada sobre o processo de intervenção.

No final do projeto, será aplicado o Questionário de autoavaliação da proposta de trabalho de projeto (Apêndice 8), com o objetivo de recolher as percepções das crianças relativamente às atividades desenvolvidas, às aprendizagens realizadas e ao seu grau de envolvimento ao longo do projeto. O questionário será preenchido individualmente com o apoio do educador, o mesmo integra questões de escolha múltipla, escalas de satisfação e itens de resposta aberta, permitindo uma avaliação global da proposta de trabalho de projeto na perspetiva das crianças.

4.6. Calendarização

A implementação deste projeto, direcionado para a Educação Pré-Escolar, decorrerá ao longo de todo o ano letivo, abrangendo os 1.º, 2.º e 3.º períodos.

As atividades terão início em setembro, com ações de motivação e sensibilização junto do grupo de crianças. O desenvolvimento efetivo do projeto terá início em outubro, sendo enquadrado na Área do Conhecimento do Mundo, promovendo, simultaneamente, uma abordagem interdisciplinar com os restantes domínios de desenvolvimento e aprendizagem.

Tabela 13

Cronograma da calendarização do projeto

	1.º Período				2.º Período			3.º Período		
	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.
Motivação										
Fase 1										
Fase 2										
Fase 3										
Fase 4										
Avaliação										

4.7. Considerações finais do projeto

Após a elaboração deste esboço de projeto, considero imprescindível a sua aplicação prática numa realidade educativa, pois só assim será possível avaliar de forma concreta a sua eficácia junto das crianças. A implementação deste projeto assume-se como fundamental para o enriquecimento do processo de aprendizagem das crianças, na medida em que privilegia uma participação ativa e significativa na construção do conhecimento.

Procura-se, assim, que as crianças assumam um papel central no seu percurso educativo, enquanto cidadãos em formação, conscientes e intervenientes nas questões ambientais. Neste sentido, são encorajadas a assumir-se como agentes de mudança, contribuindo para o desenvolvimento de uma maior consciência promovendo a consciência ecológica desde a infância

Este projeto desenvolve-se através da experimentação, valorização e concretização de experiências práticas, através das várias fases deste projeto – desde a sensibilização inicial, à produção de um vídeo, passando pela exploração ativa do mundo marinho, até à visita de estudo e à criação de um diário de bordo – pretende-se que as crianças adquiram aprendizagens significativas sobre o oceano e os seres vivos que nele habitam. A articulação com as famílias poderá constituir uma mais-valia relevante no desenvolvimento do projeto, ao promover a continuidade e o reforço das aprendizagens entre o contexto educativo e o contexto familiar. Esta colaboração potencia um maior envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo, favorecendo a sensibilização conjunta para as questões ambientais e contribuindo para uma ação pedagógica mais integrada, coerente e consistente, assente na partilha de responsabilidades educativas.

Tal como defende Reis (2008) "devemos fomentar as intervenções que melhor poderão aproximar a escola das famílias e promover o envolvimento destas no processo educativo e na vida das escolas" (pp. 110-111).

O projeto visa ainda desenvolver competências sociais, cognitivas e expressivas, enquanto se tornam mais sensíveis e críticas face às problemáticas ambientais.

Num mundo cada vez mais afetado pela poluição marinha, alterações climáticas e destruição de habitats, torna-se urgente promover junto das gerações mais novas uma cultura de respeito, preservação e proteção dos oceanos. Projetos como este assumem, por isso, um papel fundamental na educação para a sustentabilidade, despertando nas crianças a vontade de agir e de cuidar do planeta. Em suma, a conceção deste projeto revelou-se, uma mais-valia e espero, futuramente, poder aplicá-lo no contexto real da prática pedagógica, contribuindo ativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Reflexão – Considerações finais

Considerações finais

Ao longo da minha formação na Escola Superior de Educação João de Deus, tive contacto com uma multiplicidade de contextos educativos, o que enriqueceu as minhas aprendizagens.

O percurso desenvolvido ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar revelou-se uma experiência globalmente enriquecedora, ainda que exigente em vários momentos. A diversidade de contextos, desafios e aprendizagens vivenciados contribuiu de forma significativa para a construção progressiva da minha identidade profissional enquanto futura educadora de infância.

Neste sentido, reconheço que todas as etapas deste percurso, incluindo as mais complexas e desafiantes foram essenciais para o meu desenvolvimento, tanto ao nível das competências profissionais como do crescimento pessoal. Cada experiência constituiu uma oportunidade de reflexão, aprendizagem e consolidação de conhecimentos fundamentais para a prática educativa.

Entre todas as experiências vivenciadas, destaco a prática de Estágio Profissional como um momento particularmente estruturante na minha formação enquanto futura docente.

Mosqueira e Almeida (2017) referem que os estágios:

Configuram-se para os professores como um momento crucial em toda a formação, por ser a experiência que mais se aproxima da realidade que irão encontrar na sua vida profissional e por ter sido onde ensaiaram a aplicação das aprendizagens adquiridas ao longo da formação inicial. Foi nos contextos de estágios que o nível de envolvimento dos professores atingiu o seu máximo.
(p.37)

Foi através dos diferentes estágios realizados que me foi possível observar diferentes modelos e práticas pedagógicas, aprender com profissionais experientes e partilhar saberes com os meus pares, promovendo um enriquecimento mútuo. Em suma, esta U.C. contribuiu de forma significativa, para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo-me consolidar aprendizagens e refletir sobre a prática educativa. Em particular, esta vivência reforçou e confirmou a minha vocação, levando-me a reconhecer que é no contexto educativo que me identifico plenamente e onde me sinto realizada enquanto futura profissional.

Bolhão (2013) defende que:

O estágio é uma importante componente do processo de formação académica e profissional, no qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho podendo o aluno pode exercer de forma inicial a sua profissão e as funções inerentes à mesma (p.3).

Na minha trajetória de formação para a docência, compreendo que o papel da Supervisão Pedagógica ultrapassa a mera dimensão de orientação técnica, assumindo-se como um acompanhamento formativo essencial ao desenvolvimento profissional.

A supervisão como sublinham Mosqueira e Almeida (2017), "consiste em orientar a formação do professor, sendo esta exercida por um docente (supervisor) à partida mais experiente e informado, onde se estabelece uma relação de empatia, confiança, cooperação, abertura e reflexão" (p. 30).

A experiência de prática profissional em contexto de estágio não teria assumido um carácter tão enriquecedor sem o acompanhamento próximo e atento da equipa de Supervisão Pedagógica. O seu apoio contínuo revelou-se fundamental ao longo de todo o processo, contribuindo de forma significativa para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Ao longo do estágio, este acompanhamento permanente revelou-se determinante não apenas na orientação da minha ação pedagógica, mas também na promoção de uma postura reflexiva perante as dificuldades e desafios que foram surgindo. Desta forma, fui incentivada a analisar criticamente as situações vivenciadas, o que contribuiu para uma evolução mais consciente e fundamentada da minha prática.

De acordo com Durão e Almeida (2017), "a prática pedagógica acompanhada, orientada e refletida permite que o futuro educador/professor desenvolva as competências e atitudes necessárias a um desempenho eficaz, consciente e responsável" (p. 74).

O estágio, articulado com o acompanhamento da Supervisão Pedagógica, constituiu uma experiência de aprendizagem aprofundada e estruturante, contribuindo de forma significativa para a minha preparação face aos desafios da futura prática profissional.

Ao nível profissional, as reflexões desenvolvidas ao longo do percurso, bem como os feedbacks regulares da equipa de supervisão e dos professores orientadores, revelaram-se fundamentais para a consolidação e melhoria contínua das minhas aprendizagens.

Contudo, importa reconhecer que este percurso também apresentou algumas limitações, pois em determinados momentos, o tempo disponível para planejar, implementar e refletir sobre as práticas revelou-se reduzido, o que dificultou uma análise mais aprofundada de todas as situações vivenciadas. Esta realidade tornou, por vezes, desafiante a gestão simultânea das exigências académicas.

A pesquisa de literatura científica necessária à elaboração deste relatório nem sempre se revelou um processo simples, uma vez que, em algumas situações, não foi possível encontrar a informação específica pretendida para determinados temas ou conceitos abordados ao longo do estágio profissional.

A exigência associada ao estágio, em articulação com a gestão do tempo entre a prática letiva, a planificação das atividades e a elaboração deste relatório, originou, por vezes, situações de maior desgaste e momentos de dúvida relativamente à minha capacidade de responder a todas as situações.

Apesar das limitações identificadas ao longo do percurso, sinto-me realizada, satisfeita e, acima de tudo, orgulhosa por todas as aprendizagens e conquistas alcançadas. Este percurso permitiu-me consolidar competências essenciais para a futura prática profissional, reforçando a minha confiança enquanto futura docente e a minha motivação para enfrentar novos desafios no contexto educativo.

Segundo Martins et al. (2009), “o educador é um aprendiz permanente, cuja prática se aprimora através da investigação e da reflexão sobre o seu próprio fazer pedagógico” (p. 98).

O presente relatório traduz um percurso vivido com intensidade, compromisso e autenticidade, refletindo as múltiplas aprendizagens e experiências que o marcaram. Levo comigo a consciência de que a formação é um processo contínuo, no qual existe ainda muito por explorar e aprofundar. Ainda assim, reconheço que as bases construídas ao longo deste percurso são sólidas e consistentes, permitindo-me encarar o futuro com confiança, sentido de responsabilidade e determinação na continuidade do meu desenvolvimento profissional.

Ao concluir esta etapa, tenho a convicção de que me encontro preparada e motivada para iniciar o exercício desta profissão com dedicação e sentido de compromisso. Perspetivo o meu percurso profissional como um processo em permanente construção, onde cada criança, cada experiência e cada desafio assumirão um papel fundamental no meu desenvolvimento enquanto educadora. Assim, encaro a prática educativa como um espaço de crescimento partilhado, orientado pela intenção de contribuir de forma significativa para o bem-estar e desenvolvimento das crianças com quem irei interagir.

Referências

Almeida, T., J. (2022). *Educação ambiental começa na educação infantil*. Universidade do Rio Grande do Sul.

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/256627/001165866.pdf?sequence=1>

Araújo, R. M. F., (2015). *A avaliação formativa e o seu impacto na melhoria da aprendizagem*. [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/8344/1/Tese%20%28documento%20definitivo%29%202015%20Filomena%20Araujo.pdf>

Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. (7.^a ed.). McGraw-Hill.

Azevedo, F. (2006). *Língua materna e literatura infantil: Elementos nucleares para professores do ensino básico*. Lidel.

Bolhão, A. F. J. (2013). *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários: Estudo de caso numa instituição de ensino superior*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior Miguel Torga]. Repositório Institucional do Instituto Superior Miguel Torga.

<http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/321>

Botas, D. (2008). *A utilização dos materiais didáticos nas aulas de matemática: Um estudo no 1.º Ciclo*. [Dissertação de mestrado, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/1235>

Caldeira, M. F. (2009a). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2240>

Caldeira, M. F. (2009b). *Aprender a matemática de uma forma mais lúdica*. Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F., Pereira, P. C., & Silveira-Botelho, T. (2017). Supervisão e avaliação da prática profissional no ensino superior. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 47-68.

Camacho, M. S. F. P. (2012). *Materiais manipuláveis no processo ensino/aprendizagem da matemática: Aprender explorando e construindo*. [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade da Madeira].

<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/373/1/MestradoMarianaCamacho.pdf>

f

- Campos, M. M., & Fernandes, S. (2008). *Educação infantil: Muitos olhares*. Cortez.
- Carr, M., & Lee, W. (2012). *Learning Stories: Constructing Learner Identities in Early Education*. Sage Publications.
- Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril. (Avaliação na Educação Pré-Escolar).
- Cordeiro, M. (2008). *O livro da criança. Do 1 aos 5 anos*. A Esfera dos Livros.
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e flexibilidade curricular: Propostas e estratégias de ação*. Porto Editora.
- Coutinho, C. P. (2023). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.ª ed.). Almedina.
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Sextante.
- Damas, E., Oliveira, V., Nunes, R., & Silva, L. (2010). *Alicerces da matemática - Guia prático para professores e educadores*. Areal Editores.
- David, M. V. F. & Cadenassi, S. B. Z. (2012). *O professor pode e os desafios da escola pública paranaense*. v.1.
- Dias, M. (2017). *Espaços e materiais em creche e jardim-de-infância*. [Relatório de Projeto de Investigação de Mestrado. Repositório da Escola Superior de Educação].
- Direção-Geral da Saúde. (2019). *Programa nacional de promoção da saúde oral*. <https://www.dgs.pt>
- Durão, R., & Almeida, J. M. (2017). *Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial. Uma proposta de guião orientador*. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 70-89.
- Drumond, V. L. M., Pereira, W. F., & Ribeiro, F. V. (2023). Os recursos didáticos nas escolas e suas relações aplicadas na aprendizagem: Um estudo em ciências e biologia. *Tecnologias, trabalho e formação docente: desafios da educação na contemporaneidade*, 1, 93-117. <https://doi.org/10.37885/230513039>
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação: O papel dos professores*. Editorial Presença.
- Faria, M. J. S. L. (2018). *Organização do espaço e materiais da sala de atividades: Fator de aprendizagem e desenvolvimento da criança*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa].

- Ferreira, C. C. A. (2012). *O uso de materiais manipuláveis estruturados na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico* [Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores. <http://hdl.handle.net/10400.3/1533>
- Ferreira, C. A. (2014). A avaliação na metodologia de trabalho de projecto: *Uma experiência na formação de professores*. Revista Portuguesa de Pedagogia, 43-1. (pp. 143-158). https://www.researchgate.net/publication/274308186_A_avaliacao_na_metodologia_de_trabalho_de_projecto_uma_experiencia_na_formacao_de_professores
- Firmino, V. M. S. M., & Vasconcelos, A. D. (2018). Práticas de educação ambiental no ensino infantil: O trabalho da Escola Prof.^a Áurea Melo Zamor em Aracaju-SE. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, 4(1), 87-95. <https://doi.org/10.47401/revisea.v4i1.9363>
- Formosinho, J., & Niza, S. (2009). Iniciação à prática profissional nos cursos de formação inicial de professores. In J. Formosinho (Coord.), *Formação de professores: Aprendizagem profissional e acção docente* (pp. 119–139). Porto Editora.
- Gaspar, P. M. D. (2010). *Avaliação das crianças na educação pré-escolar: Uso do portfolio como instrumento de avaliação*. [Tese de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14578/1/TESE%20FINAL.pdf>
- Houdé, O. (2017). *A psicologia da criança*. (2.^a ed.). Edições Texto & Grafia.
- Lopes, P. J. O. (2014). *A metodologia de trabalho de projeto como estratégia para a melhoria do desempenho escolar dos alunos do ensino profissional*. [Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://hdl.handle.net/10451/17856>
- Luque & Serrano, P. (2015). *A Criança e a motricidade fina - desenvolvimento, problemas e estratégias*. Papa-Letras.
- Louro, A. (2014). *Educação ambiental na infância: Fundamentos e práticas para a sustentabilidade*. Instituto Piaget.

- Maia, M. M. F. M.A. (2019). *Saúde oral e seus determinantes numa população pré-escolar – Implementação de um programa de escovagem diária*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Medicina Dentária]. Reportório da Universidade do Porto.
- Malaguzzi, L. (1998). History, ideas, and basic philosophy: An interview with Lella Gandini. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Eds.), *The hundred languages of children: The Reggio Emilia approach—Advanced reflections (2nd ed.)* (pp. 49–97). Ablex Publishing.
- Many, M., & Guimarães, C. (2006). *O trabalho de projeto na educação de infância*. Porto Editora.
- Marques, C. M. G. H. C. (2010). *A argumentação oral formal em contexto escolar*. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra.
<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/18135/1/A%20argumenta%20a7%20a3o%20oral%20formal%20em%20contexto%20escolar.pdf>
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., & Couceiro, F. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental. Formação de professores*. Ministério da Educação, Direcção – Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/explorando_formacao_professores.pdf
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F., & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a ciência: actividades dos 3 aos 6*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Mata, I. (2008). *A descoberta da escrita. Textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação.
- Mateus, M. N. (2011). Metodologia de trabalho de projeto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais. *EDUSER: Revista de Educação*, 3(2), 3-16. <https://doi.org/10.34620/eduser.v3i2.32>
- Medeiro, J., & Cortez, M. (2018). Gestão das emoções na sala de aula. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 6, 80-89.

- Mendes, M. F., & Delgado, C. C. (2008). *Geometria*. Ministério da Educação, Direção – Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/geometria_0.pdf
- Mendes, J. G. L. (2018). *A música potenciadora de aprendizagem* [Relatório da prática de ensino supervisionada, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/28956>
- Mendes, J. G. L. (2018). *A música potenciadora de aprendizagem* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro]. <http://hdl.handle.net/10400.26/28956>
- Ministério da Educação. (2006). *Educação para o desenvolvimento sustentável: Manual para professores*. Ministério da Educação.
- Moitas, A. L. P. (2013). *Planificação no jardim-de-infância: Retórica e realidade*. Universidade de Aveiro.
- Montessori, M. (2017). *A mente absorvente*. (2.ª ed.). Kíron.
- Mosqueira, P., & Almeida, J. M. (2017). O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos de prática docente no 1.º ciclo do ensino básico. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 5, 29-43. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18709/1/Patr%C3%ADciaMosqueira.pdf>
- Oliveira-Formosinho, J. (2007a). A contextualização do modelo curricular High/Scope no âmbito do projecto infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação* (pp. 43–72). Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007b). *A investigação da construção do conhecimento profissional em educação de infância: Um contributo da pedagogia-em-participação*. Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). *Educação em creche: participação e diversidade*. Porto Editora.

- Pimentel, J. H. A. (2017). *A importância das histórias no pré-escolar* [Relatório de mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum (RCAAP). <http://hdl.handle.net/10400.26/23129>
- Portugal, G. & Laevers, F. (2018). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto Editora.
- Kamii, C., & DeVries, R. (1991). *Conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget para a prática educativa*. Teachers College Press.
- Ribeiro, L. X. (2022). *O papel das artes visuais no desenvolvimento da criatividade infantil, segundo a percepção de educadores de infância*. [Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação]. Repositório Comum. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/42522/1/LUCY_RIBEIRO.pdf
- Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso* [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório Comum (RCAAP). <http://hdl.handle.net/10400.26/2238>
- Roldão, M. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências. As questões dos professores*. Editorial Presença.
- Roldão, M. C. (2007). *Profissão professor: Identidade, formação e desenvolvimento*. Porto Editora.
- Ruivo, I.M.S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2324>
- Sampaio, F. (2018). *Discursos didáticos das expressões artísticas no 1.º ciclo do ensino básico: Práticas e estratégias*. [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. https://run.unl.pt/bitstream/10362/69723/1/Sampaio_2018.pdf
- Santos, E. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes – Um estudo em escolas secundárias*. Editora Quarteto
- Serrano, P., & Luque, C. (2015). *A criança e a motricidade fina — Desenvolvimento, problemas e estratégias*. Papa-Letras.
- Serrazina, L., & Matos, J. (1988). *O geoplano na sala de aula*. Edições da Associação de Professores de Matemática.

- Serpa, M. S. D. (2010). *Compreender a avaliação. Fundamentos para práticas educativas*. Edições Colibri.
- Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação Direção Geral da Educação (DGE).
- Sim-Sim, I. (Coord.), Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: Textos de apoio para educadores de infância*. DGIDC.
- Teixeira, C. S. P. (2015). *A participação das crianças na planificação*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior do Douro]. Relatório da Universidade do Douro.
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalhos por projeto na educação de infância*. MEC/DGIDC https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/trabalho_por_projeto_r.pdf
- Vaz, M. M. C. (2011). *Concepções de futuros professores acerca da planificação do processo de ensino-aprendizagem*. [Tese de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6304/1/ulfpie040053_tm.pdf
- Veneza, A. L. A. (2020). *A motricidade fina no pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico* [Relatório final de mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra] Repositório Comum (RCAAP). <https://hdl.handle.net/10400.26/32312>
- Vygotsky, L. S. (2012). *Pensamento e linguagem* (4.^a ed.). Martins Fontes.
- Zabalza, M. A. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola* (A. M. Vilar, Trad.). Edições Asa.
- Zabalza, M. (2000). Evaluación en educación infantil. *Perspetivar Educação*, 6, 30-55.

Apêndices

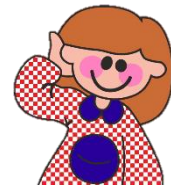
Apêndice 1

Proposta de atividade do Domínio da Matemática – 4 anos

Domínio da Matemática

Nome: _____

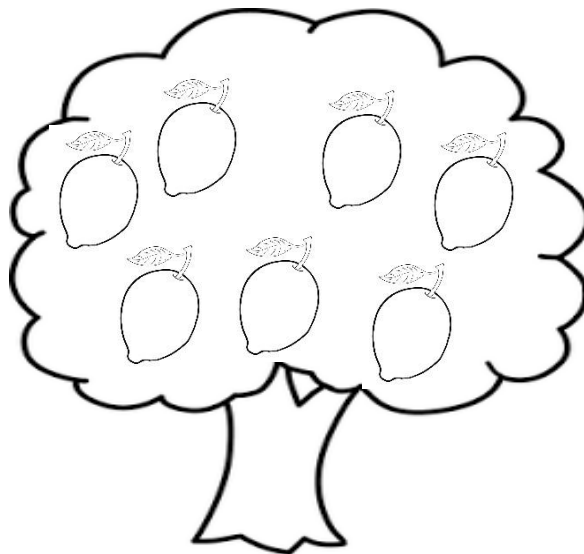
Data: ____/____/____



1. Observe a peça do material matemático Cuisenaire e com o lápis amarelo pinte o número que representa o valor da peça.



2. Respeitando o valor da peça pinte a quantidade de limões que corresponde ao seu valor.



3. Realize o grafismo do numeral.



Proposta de atividade desenvolvida pela estagiária Sofia Patrício, estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar

Apêndice 2

Grelha da avaliação da proposta de atividade do Domínio da
Matemática – 4 anos



Parâmetros	1. Identificação da peça do material Cuisenaire com o seu valor		2.Noção de quantidade		3.Motricidade Fina – Grafismo do numeral				Total	
Critérios	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.	10	Classificação
Cotações	3	0	3	0	4	3	1,5	0		
C1	3		3					0	6	Suficiente
C2	3		3		4				10	Muito Bom
C3	3		3				1,5		7,5	Bom
C4	3			0				0	3	Insuficiente
C5	3		3		4				10	Muito Bom
C6	3		3		4				10	Muito Bom
C7	3		3		4				10	Muito Bom
C8	3			0	4				7	Bom
C9	3		3		4				10	Muito Bom
C10	3		3		4				10	Muito Bom
C11	3			0	4				7	Bom
C12	3			0			1,5		4,5	Insuficiente
C13	3		3					0	6	Suficiente
C14	3		3			3			9	Muito Bom
C15	3		3		4				10	Muito Bom
C16	3		3		4				10	Muito Bom
C17	3			0	4				7	Bom
C18	3		3		4				10	Muito Bom
C19	3			0	4				7	Bom
C20	3		3		4				10	Muito Bom
C21	3			0	4				7	Bom
C22	3			0			1,5		4,5	Insuficiente
C23	3		3				1,5		7,5	Bom
C24	3		3			3			9	Muito Bom
Média	3		2		3				8	Bom

Apêndice 3

Proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem
à Escrita – 5 anos

Nome: _____

Data: ____/____/____

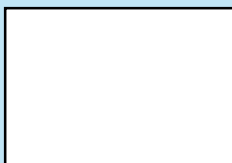


Hoje fizemos Pão de Ló de Ovar

1. Preencha os espaços de acordo com as indicações dadas.

Um _____ a saltar na tigela

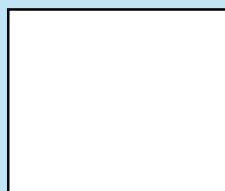
Açúcar doce como o



Fermento branco a voar,

Faz o b_____l_____ crescer sem parar,

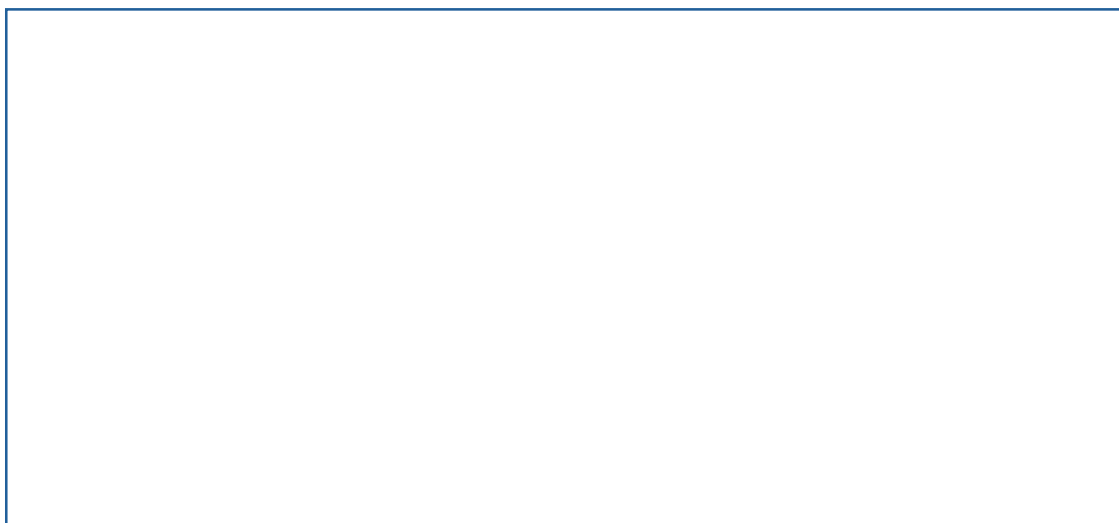
Um pozinho de



então,

E já temos um pão de ló para a nossa refeição.

2. Desenhe o que mais gostou de fazer na atividade de hoje.



Apêndice 4

Grelha de avaliação da proposta de atividade do Domínio da
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos

Parâmetros	1. Identificação da palavra “ovo”		3. Identificação da vogal “o”			4. Motricidade Fina: Picotagem			5. Motricidade Fina: Desenho			Total	
Critérios	1.1.	1.2.	3.1.	3.2.	3.3.	4.1.	4.2.	4.3.	5.1.	5.2.	5.3.	10	Classificação
Cotações	3	0	3	1	0	2	1	0	2	1	0		
C1	3		3			2					0	8	Bom
C2	3				0			0	2			5	Suficiente
C3		0			0			0			0	0	Fraco
C4	3				0			0	2			5	Suficiente
C5		0			0	2					0	2	Fraco
C6		0			0	2			2			6	Suficiente
C7	3				0	2				1		6	Suficiente
C8	3		3			2				1		9	Muito Bom
C9		0	3			2			2			7	Bom
C10	3		3			2			2			10	Muito Bom
C11		0	3			2			2			7	Bom
C12	3		3				1			1		8	Bom
C13	3		3			2			2			10	Muito Bom
C14	3		3					0	2			8	Bom
C15			3				1		2			6	Suficiente
C16	3		3				1				0	7	Bom
C17	3		3			2			2			10	Muito Bom
C18		0	3					0			0	3	Insuficiente
C19	3		3			2			2			10	Muito Bom
C20		0	3				1				0	4	Suficiente
C21	3		3			2					0	8	Bom
C22		0	3			2					0	7	Bom
C23	3		3			2				1		9	Muito Bom
Média	1,82		2,21			1,39			1,08			6,5	Suficiente



Apêndice 5

Proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo

– 3 anos

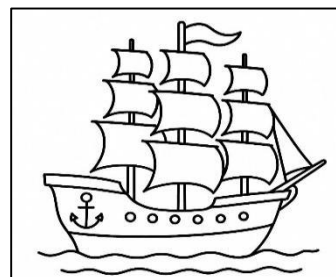
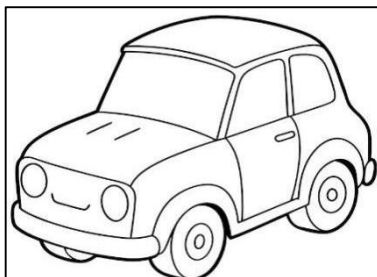
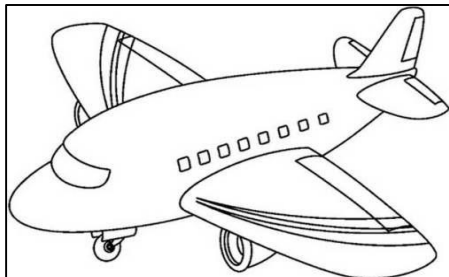


Nome: _____

Data: ____/____/____



1. Observe as imagens e pinte os meios de transporte.



2. Ligue corretamente cada meio de transporte ao meio onde se desloca.



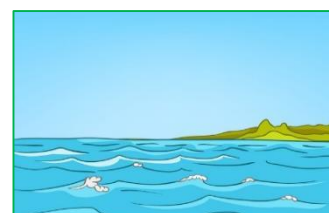
•

•



•

•

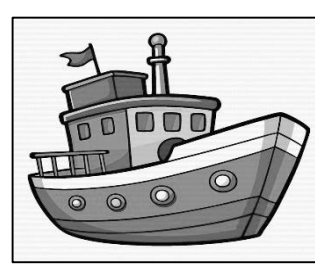
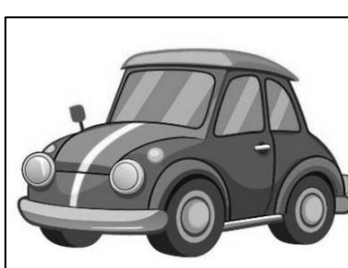


•

•



3. Realize a picotagem das imagens em anexo e cole no espaço correspondente.



Apêndice 6

Grelha de avaliação da proposta de atividade da Área do
Conhecimento do Mundo – 3 anos



Parâmetros	1. Motricidade Fina		2. Identificação do meio onde se deslocam			3. Motricidade Fina – Picotagem		4. Orientação Espacial		Total	
Critérios	1.1.	1.2.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1.	3.2.	4.1.	4.2.	10	Classificação
Cotações	2	0	3	1	0	2	0	3	0		
C1		0	3			2		3		8	Bom
C2		0	3			2		3		8	Bom
C3		0	3				0		0	3	Fraco
C4		0	3				0		0	3	Fraco
C5		0	3				0		0	3	Fraco
C6		0	3				0		0	3	Fraco
C7	2		3				0	3		8	Bom
C8	2		3			2		3		10	Muito Bom
C9		0	3			2		3		8	Bom
C10	2		3			2		3		10	Muito Bom
C11		0	3			2		3		8	Bom
C12	2		3			2		3		10	Muito Bom
C13	2		3			2		3		10	Muito Bom
C14		0	3				0		0	3	Fraco
C15		0	3				0	3		6	Suficiente
C16		0	3				0	3		6	Suficiente
C17		0	3				0	3		6	Suficiente
C18		0	3				0		0	3	Fraco
C19		0	3				0	3		6	Suficiente
C20		0		1		2		3		6	Suficiente
C21	2			1		2		3		8	Bom
C22		0	3			2		3		8	Bom
Média	0,54		2,82			1		2,18		6,54	Suficiente



Apêndice 7

Inquérito de Satisfação para a comunidade escolar e encarregados
de educação



Responda as seguintes questões circundando apenas uma opção.

1. Em que papel participou ou acompanhou o projeto?

- a) Encarregado de Educação
- b) Professor/a
- c) Outro: _____

2. Teve a oportunidade de acompanhar ou observar alguma fase do projeto?

- a) Sim
- b) Não

Se respondeu **Sim**, indique em qual ou quais:

- a) Investigação
- b) Atividades dinamizadas em sala
- c) Visitas de estudo
- d) Outros: _____

3. Na sua opinião, o projeto contribuiu para desenvolver nas crianças as seguintes competências:

(assinale com um X de 1 a 5, sendo 1 = nada e 5 = muito)

Competência	1	2	3	4	5
Responsabilidade e Autonomia					
Criatividade e Iniciativa					
Comunicação e Expressão					
Cooperação entre pares					
Conhecimento sobre o tema do projeto					

4. O projeto contribuiu para melhorar a interação e colaboração com a comunidade escolar?

- a) Sim
- b) Parcialmente
- c) Não

5. Considera a implementação deste tipo de projetos importantes? Justifique a sua resposta.

6. O que gostaria de sugerir para futuros projetos escolares?

Apêndice 8

Questionário de autoavaliação da proposta de trabalho de projeto



Nome: _____ Data: _____

Assinala com um X a opção que melhor representa as tuas ações ao longo do projeto.

1. Participação e Empenho

	Sempre	Às vezes	Raramente
Respeitei os prazos definidos			
Participei nas atividades com interesse			
Participei ativamente nas tarefas de grupo			
Colaborei com os meus colegas e respeitei as suas opiniões			
Fui responsável pelas tarefas que me foram atribuídas			

2. Aprendizagens e competências

	Sim	Parcialmente	Não
Desenvolvi a minha capacidade de pesquisa			
Desenvolvi a minha capacidade de expressão e comunicação oral			
Aprendi a trabalhar melhor em grupo			
Consegui organizar a informação e criar materiais criativos			
Aprendi mais sobre a sustentabilidade do meio marinho			

3. O que podes fazer para continuar a cuidar do mar:

4. Realiza um desenho do que mais gostaste de fazer ao longo do projeto.